CHRONICA
DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE
D. AFFONSO III.
QUINTO REY DE PORTUGAL,
COMPOSTA
POR RUY DE PINA;
Fidalgo da Caſa Real, e Chroniſta Môr do Reyno.

FIELMENTE COPIADA DO SEU ORIGINAL,
Que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo.

OFFERECIDA
A' MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY
D. JOAÕ O V.
NOSSO SENHOR.

POR MIGUEL LOPES FERREYRA.

LISBOA OCCIDENTAL:
Na Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVIII.

Com todas as licenças neceſſarias.

CHRONICA
DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE
D. AFFONSO III.
QUINTO REY DE PORTUGAL,
COMPOSTA
POR RUY DE PINA.
Fidalgo da Casa Real, e Chronista Môr do Reyno.

FIELMENTE COPIADA DO SEU ORIGINAL,
Que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.

OFFERECIDA
A' MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY
D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR.

POR MIGUEL LOPES FERREYRA.

LISBOA OCCIDENTAL:
Na Officina FERREYRIANA.
M.DCC.XXVIII.
Com todas as licenças necessarias.

SENHOR

CONTINUANDO com a ediçaó das Chronicas dos Senhores Reys de Portugal, glorioſos Predeceſſores de V. Mageſtade, continuo

taóbem

taóbem na preciſa obrigação de as offerecer a V. Mageſtade. Neſta do Senhor Rey D. Affonſo III. verà V. Mageſtade os caminhos que buſcou a Providencia Divina para que empunhaſſe o Scetro hum Principe, que para ter menos eſperanças do trono ſe achava cazado em França; e verà V. Mageſtade a felicidade, com que ſoube eſtabelecer nos ſeus deſcendentes a Monarchia, que acreſcentou com Eſtados novos, e que ſoube ſegurar com a total expulſaó dos Africanos. Sirvaſe V. Mageſtade de amparar o meu zelo com a ſua Real benignidade, para que animado com taó ſoberano favor poſſa dar à luz as Chronicas que faltaó. A Real Peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos muitos annos como dezejamos.

MIGUEL LOPES FERREYRA.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
D. FRANCISCO XAVIER
DE MENEZES

QUINTO CONDE DA ERICEYRA, DO CONSELHO de Sua Magestade, Sargento mòr de Batalha dos seus Exercitos, Deputado da Junta dos Tres Estados, Perpetuo Senhor da Villa da Ericeyra, e Senhor da de Anciaõ, oytavo Senhor da Caza do Louriçal, Commendador das Commendas de Santa Christina de Sarzedello, de S. Cipriano de Angueira, S. Martinho de Frazaõ, S. Payo de Fragoas, de S. Pedro de Elvas, e de S. Bertolameu de Covilhã todas na Ordem de Christo. Academico da Academia Real da Historia Portugueza, e hum dos cinco Censores della.

MEU Senhor aonde não chega a confiança propria, he necessario buscar o amparo alheyo. He taõ elevada a Magestade, que nem ainda obsequioso me atrevo a chegar a ella: e por esta cauza procuro o patrocinio de V. Excellencia para que com a sua pessoa consiga o que por mim naõ posso.

Eſpero que V. Excellencia ſe digne de me fazer eſta mercé, porque a continuaçaõ dos ſeus eſtudos, e a grande livraria que tem junto a ſua erudiçaõ, juſtamente me deſculpa para lhe pedir a protecçaõ para hum livro, que como de Hiſtoria da Patria precede a todos na liçaõ, e porque ſendo offerecido a Sua Mageſtade pela maõ de V. Excellencia terá a aceitaçaõ, que dezejo. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos.

Criado de V. Excellencia.

MIGUEL LOPES FERREYRA.

PRO-

AMIGO LEYTOR.

NAõ me podes accuzar de falto de palavra, pois ves que te dou agora a Chronica delRey D. Affonſo III. que foy o Quinto Rey deſta Monarchia. De ſerem breves as narraçóes das ſuas vidas, e ſummamente compendiadas as noticias dos ſeus governos, naõ tenho eu a culpa, tem-na os Chroniſtas que, ou naõ quizeraõ, ou não ſouberão. Tudo podia ſer, porque a falta em ſemelhante materia procede humas vezes de naõ haver quem informe, e outras de não eſcreverem, o que todos ſabem. Donde naſce que deſte principio experimentamos o dano, porque deſprezaraõ eſcrever o que era ſabido, e deſta ſorte padecemos huma involuntaria ignorancia. Cazou eſte Principe em França donde eſteve, e aſſiſtio alguns annos, e ſendo impoſſivel que naõ fizeſſe naquelle tempo acçóes dignas da ſua peſſoa, ou na paz, ou na guerra, tudo ficou ſepultado em hum profundo ſilencio, de que ſaõ reos os que eſcreveraõ primeiro. Ainda depois de nomeado Governador de Portugal, e ainda depois de ſer Rey, naõ houve aquelle cuidado nas penas dos Chroniſtas, que merecia a ſua politica, que naõ foy neſta grande arte inferior aos mayores. Lé, e eſpera que brevemente te buſque com a Chronica de ſeu filho o famoſo Rey D. Diniz.

Vale.

LICENCAS

DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações, podese imprimir a Chronica de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental o primeiro de Outubro de 1726.

Fr. Lancastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

VIsta a informaçaõ, pódesse imprimir a Chronica de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 4. de Outubro de 1726.

D. J. A. L.

DO PAC,O.

Approvaçaõ do Doutor Manoel de Azevedo Soares Cavalleiro professo na Ordem de Christo, do Dezembargo de Sua Magestade, Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ, Juis dos Contos do Reyno, e Caza, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, &c.

SENHOR.

ESta Chronica delRey D. Affonso III. que pertende imprimir Miguel Lopes Ferreyra assás recomendaçaõ tinha em o nome de seu Author para facilitar a licença que se pede: porque sendo Ruy de Pina Chronista de tam grande opiniaõ, por ella só, ficavaõ approvadas as suas obras, sendo superfluos todos os encomios com que justamente se podiam encarecer. (1) Naõ falta com tudo quem affirme que nem todas as obras, que se divulgaõ por

(1) Super vacanei laboris est laudare conspicuos. Symach. l. 3. Epistol. 48.

por ſuas, o ſaõ. E ſe em algũa pòde ter lugar a conjectura de que o naõ ſeja; he eſta huma dellas ao que parece; porque ſem paſſar do Capitulo terceiro, ſe encontra huma inveroſimilidade, certamente muito alhea do entendimento de tam grande homem. Diz que ſabendo a Condeça de Bolonha Mathilde, que ſeu marido era obedecido por Rey pacificamente, e naõ ſabendo nada do ſeu cazamento, confiando, que ſe elle a viſſe, a trataria, e honraria como ſua verdadeira mulher, apreſtàra Naos; e que bem acompanhada, e com hum filho, que ſe diſſe ter do dito ſeu marido, ſe embarcára para eſte Reyno, e chegando à Caſcaes donde ſoubera logo, que elle eſtava em Friellas, e caſado com outra mulher, recebendo grande indignaçaõ, e triſteſa, arrependida de ter vindo, eſpecialmente depois de ſaber da condiçaõ da ſegunda mulher, tomando parecer, mandára dous Cavalleiros principais dos que trazia conſigo, para que participaſſem a ElRey a ſua vinda, e a ſua queixa; e pela repoſta, que trouxeram, ſe voltara para França, deixando o filho, ſegundo diziaõ huns, e que por certa lembrança achara, o havia levado comſigo, e que depois o mandàra a eſte Reyno, cõ outras mais circunſtancias, que ſe referem no dito Capitulo. Não reparo em q̃ faça mençaõ de filho, e nem ainda que a Condeça tomaſſe a reſolução de vir a eſte Reyno ſem premeditar as contingencias do ſucceſſo, como ſe foy aſſim, lhe moſtrou a experiencia, porque muitos Hiſtoriadores ſeguiraõ aquella tradiçaõ com circunſtancias mais inveroſimeis; cujo erro ſe acha novamente refutado com demonſtrações, e authoridades evidentes, pelo eruditiſſimo Academico o P. D. Joſeph Barboſa. (2) Reparo ſómente em que ſe diga, que a Condeça não ſabia nada do cazamento de ſeu marido, porque demais de ſe affirmar o contrario por muitos Hiſtoriadores, ſendo aquelle cazamento tam eſcandaloſo, e ſendo a grandeſa dos delinquentes, a que mais vulgariſa os ſeus delictos, (3) como he crivel o ignoraſſe a Condeça; e mais por ſer entre peſſoas de tam alta jerarquia; com inſtrumentos de dote publicos, e havendo taõ pouca diſtancia para a noticia, como de Portugal a França. Quando ainda os ſegredos dos Principes, mais reconditos, eſtaõ ſugeitos à infidilidade dos meſmos a que ſe confiaõ. (4) ſe obrigava a hum tal exceſſo, o ſeu affecto, ſendo deſte inſeparavel a deſconfiança, (5) como he veroſimil, ſe lhe ocultaſe a ſua offenſa. (6) Diſto ſem duvida ſe origina o pouco credito, que tem muitas hiſtorias, porque devendo ſer a verdade o ſeu eſſencial fundamento, (7) notandoſelhes algum erro em parte regularmente perdem a fé de

(2) Catalog. Chronolog. das Rainhas de Portugal à n. 241.

(3) Dum in imis eſt quiſpiam, ejus quodam modo vitia deliteſcunt; cum vero ad dignitatis culmen aſcendit in ſuperficiem mox erumpunt, & quæ fuerant eatenus inaudita jam per ora rumigeruli populi trita vulgantur S. Petr. Damian. Epiſt. 20 ad Cadol. Qui magno imperio præditi, in excelſo ætatem agunt, eorum facta cuncti mortales novere. Saluſt.

(4) Arcana Regũ ipſi produnt Satellites Gruterus. Florileg. c. 2.

(5) Vel alieni amoris æmulus, quod frequentiſſimum eſt in amore vitium. Guillielm. Caſtellus apud Textor. in Epithet.

(6) Ita Zelotipus in omnes aliorum greſſus aſſiduo intentus totidem ſuſpicionum umbras producit, quoties illos è loco moveri animadvertunt Picinel. mund. Symbol. l. 16. n. 66.

(7) Non oſtentationi, ſed fidei, veritati que componitur Plinio Jun. l. 6. Epiſt. 16. lux et evangelium veritatis Caſſian. catal. glor. mund. p. 10. conſid. 46.

todo

todo. (8) E ainda que pelo Historiador a que foraõ commettidas as memorias deste Monarcha na Real Academia, que V. Magestade instituhio para que resuscitassem na memoria dos seculos futuros, aquelles Heroes, que sendo na vida esclarecidos, os escureceu a morte, sepultando-os nas tenebrosas urnas de hum ingrato esquecimento (9) se restituirà de todo à verdade aquelle successo, conforme a empresa da mesma Academia: com tudo sendo na opiniaõ de Santo Augustinho util que se publiquem livros repetidos sobre a mesma materia, com diversidade de estylo, (10) ainda me parece se póde conceder a licença, que se pede, sendo V. Magestade servido, porque sempre ficará illesa a fama do Author da Historia, na opiniaõ dos que o conhecem, distinguindo na obra o que póde ser parto do seu entendimento. Lisboa Occidental 20. de Julho de 1727.

Manoel de Azevedo Soares.

QUe se possa imprimir visto as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressa torne à Mesa para se conferir, e taxar, e sem isso não correrà. Lisboa Occidental 7. de Agosto de 1727.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeyra.

(8) Et si per currantur horum historicorũ scripta, tacite reperiuntur multa falso ab eis conscripta, quot fit, ut falsus in uno, in cæteris fidẽ perdant. Menoch. cõs. 112. v. 71. Paris. consil. 23. n. 253.

(9) Historia rerũ que gestarum descriptio, tubæ clangor, quo jam olim mortui velut è sepulcro excitati, in mediũ producuntur. Nicetas. Quia hoc quotidianũ, & vulgare est, multi famosi in vita, & clari post obitũ, sunt incogniti, & obscuri. Petraca de prosper. fortun. Dialog. 117.

(10) Utile esse plures libros à pluribus diverso stilo, de eisdem quæstionibus fieri, ut ad plurimos res ipsa perveniat ad alios quidem sic, ad alios vero sic. D. August. in quæstion. de Trinit. c. 3.

CO-

INDEX
DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

CAP. I. *Como se intitulou Rey de Portugual, e do Alguarve, e como acrecentou os Castellos no Escudo das Armas Reaes, e a causa porque.* pag. 1.

CAP. II. *Como ElRey D. Affonso sendo cazado com a Condeça de Bolonha em França, ha leixou, e cazou com a filha delRey de Castella.* pag. 3.

CAP. III. *Como ha Condeça de Bolonha veyo ha Portugual, e como ElRey seu marido a nom quiz ver, e ella se tornou, e do que sobre esso fez.* pag. 4.

CAP. IV. *Como depois da morte da Condeça de Bolonha foy despensado com ElRey D. Affonso, que cazasse com ha Rainha Dona Breatiz, e dos filhos que della ouvesse.* pag. 6.

CAP. V. *Das terras, e Luguares que se acrecentaram ha Portugual por este cazamento.* pag. 8.

CAP. VI. *Que fundamento ouve para ho Mestre D. Payo Correa começar de Conquistar ho Alguarve, que era dos Mouros.* pag. 10.

CAP. VII. *Do acordo que hos Mouros fizeram contra ho Mestre, e como ouveram com elle batalha em que foraõ vencidos.* pag. 12.

CAP. VIII. *Como ouve treguoa antre hos Christãos, e Mouros, e com que fundamento cada huns ho outorguaram, e como foy ha morte dos sete Cavalleyros Martyres, e ho Mestre tomou Tavilla.* pag. 13.

CAP. IX. *Como ho Mestre tomou Selir, e Alvor, e ha Cidade de Silves, e porque partidos ha leyxou ahos Mouros.* pag. 17.

CAP. X. *Como ho Mestre tornou cerquar Paderne, e ho tomou, e do fundamento que ouve para ElRey D. Affonso de Portugual aver para sy o Reyno do Alguarve, e se intitular delle, e com que obriguaçam lhe foy dado.* pag. 19.

CAP. XI. *Como ElRey D. Affonso de Portugual despois de lhe ser dado ho Alguarve tomou ahos Mouros ha Villa de Faraaõ, em que foy em sua ajuda ho Mestre*

D.

D. Payo Correa. pag. 21.

CAP. XII. *Como ElRey D. Affonso cerquou, e tomou Loulee, e como ha Aljasur tomou ho Mestre de Santiaguo, e ho Mestre Daviz Albofeira, e da declaraçam, que se fez deste nome Alguarve, e dos Luguares que aguora nelle cabem* pag. 24.

CAP. XIII. *Como ho Reyno do Alguarve por divizões, que ouve foy posto em terçaria de Cavalleyros Portuguezes, e ho que sobre esso se fez.* pag. 26.

CAP. XIV. *Como ElRey D. Affonso de Castella quitou aho Ifante D. Diniz seu neto, ha obriguaçaõ do Alguarve, e ha soltou ha Portugual livremente para sempre.* pag. 28.

CAP. XV. *Da morte do Mestre D. Payo Correa, e das causas que ouve para ElRey D. Affonso de Castella, pay da Rainha de Portugual ser desobedecido, e como foy ajudado de Portugual, q̃ foy fundamẽto para se acrecentarem ha Portugual hos Luguares de riba Dodiana.* pag. 29.

CAP. XVI. *Do falecimento del Rey D. Affonso de Portugual, e como antes de seu falecimento deu caza aho Ifante D. Diniz seu filho erdeyro.* pag. 33.

CO-

CORONICA
DO MUITO ALTO, E ESCLARECIDO PRINCIPE
D. AFFONSO III.
QUINTO REY DE PORTUGUAL.

CAPITULO I.

Como se intitulou Rey de Portugual, e do Alguarve, e como accrecentou hos Castellos no Escudo das Armas Reaes, e ha causa porque.

POR falecimento delRey Dom Sancho deste nome ho segundo, ha que diceraõ Capello, porque delle nom fiquou erdeyro do Reyno legitimo descendente, que ho sucedesse, foy alevantado, e obedecido por Rey na Cidade de Lisboa ho Ifante Dom Affonso Conde de Bolonha, seu irmaõ, ha q̃ ho Reyno de Portugual por sucessam direytamente pertencia, em idade de trinta e oyto annos na era de mil e duzentos e quarenta e sete, ho qual era filho legitimo delRey Dom Affonso ho Segundo, irmaõ menor do dito Rey Dom Sancho, por cujos defeytos, e por nom reger como devia elle veo de Bolonha ha este Reyno de Portugual, e ho guovernou, e defendeo dous annos, nom se chamando Rey, mas Procurador, e Defensor delle por mandado do Papa, como na Coronica delRey Dom Sancho claramente se dice, e depois que ho dito Rey Dom Affonso Reynou durando hos primeyros annos de seu Reynado, e 1247.

antes de ser cazado ha segunda vez com ha Rainha Dona Breatiz, sua sobrinha, filha delRey Dom Affonso deste nome ho Decimo de Castella, se intitulou sóomente Rey de Portugal, e Conde de Bolonha, e trouxe seu Escudo com has sóos Quinas sem ha Orla, e bordadura dos Castellos, assi como hos outros Reys de Portugual atée este tempo trouxeram, segundo eu Coronista ho vi nos selos pendentes de algumas suas Cartas, que naquelle tempo passaram, e has achey na Torre do Tombo destes Reynos, de que por ho officio som Guardamóor.

Porque depois que com ha dita Rainha Dona Breatiz lhe foram dadas has Villas, e Castellos do Reyno do Alguarve, elle foy ho que primeyro se intitulou Rey de Portugual, e do Alguarve, e poz na Orla do dito Escudo, e Quinas hos Castellos dourados em campo vermelho, que loguo elle, e depois hos outros Reys de Portugual que delle decenderam sempre atéeguora trouxeram, e esto afirmo assi por declaraçam da duvida, que por muytos sobre hos ditos Castellos jáa ouvi mover, ha saber, se sam Castellos por esta rezaõ, que dice, ou pelos de Riba de Coa, que ha este Reyno creceram, ou se eram com folões, ou bandeyras, que se dizem has Armas do Condado de Bolonha, e assi disputar sobre ho numero dos ditos Castellos, ha que diguo, e afirmo que nom podem ser Castelos pelos de Riba de Coa, porque ElRey Dom Diniz filho delRey Dõ Affonso hos guanhou, e ouve depois que Reynou, como em sua Coronica se dirá, nem menos pareçam, que sejam por respeyto das Armas de Bolonha, que por seu cazamento, posto que em sua vida has trouxesse, ellas nom fiquavam, nem podiam ficar depois de sua morte à Coroa Real do Reyno de Portugual, quanto mais que ha honestidade, e rezam contrariavam elle trazer em Portugual has Armas de Bolonha, por memoria da Condeça sua molher de que contra direyto, e em desprezo della se apartou, e nunqua depois ha quiz ver, por onde hee muy certo que sóomente saõ pelos ditos Castellos do Reyno do Alguarve como dice.

Hos quais Castellos, posto que na primeyra doaçam delRey de Castella fiquam delRey Dom Affonso, seu genro ha seus filhos, estaõ por numero certo, e assinados, nem porisso obriguaõ serem trazidos nas Armas por aquelle numero certo, porque naquelle tempo ElRey de Castella lhe deu hos mais que guanhasse, como guanhou sem hos declarar, assi que estes Castellos sam postos na Orla, nom por numero certo, mas ho que nella em boa porporçam bem podesse caber, e porém ElRey Dom Affonso loguo como Reynou, e assi depois que ha segunda vez cazou foy boom Rey, verdadeyro, e prudente, e

de

de coraçam muy esforçado, e muito amiguo da Justiça, por ha qual ha muitos mal feytores, que foram prezentes, e em seus crimes compreendidos, deu suas devidas penas, com medo das quaes outros se foram da terra, e regeo bem ho Reyno com devida, e inteyra equidade, e proveo ho povo em inteyra Justiça, e sua real Caza, e Fazenda com singular regra, e louvada ordenança, e fez muitas boas, e novas povoações em muitas partes do Reyno, que eram despovoradas, e mandou lavrar, e aproveytar hos termos de muitas Villas, e Castellos para repayro, e culto da terra, que dos tempos passados estava muy denifiquada, e quaes foraõ has obras dinas de memoria que fez álem dos feytos grandes darmas de sua conquista do Alguarve, no fim desta sua Coronica em soma particular estam declaradas.

CAPITULO II.

Como ElRey Dom Affonso sendo casado com ha Condessa de Bolonha em França ha leyxou, e casou com ha filha delRey de Castella.

ESte Rey Dom Affonso sendo casado com Dona Matildes Condessa de Bolonha em França, elle ha leyxou no dito Condado, e se veo ha Portugual, como na Coronica delRey Dom Sancho seu irmaõ hee declarado, e depois de sua vinda ha pouquos annos casou outra vez com ha Rainha Dona Breatiz, filha bastarda delRey de Castella, ha qual elle ouve em Dona Mayor Guilhelme de Guosmaõ, sua manceba, ha que foy muyto afeyçoado, e ha que fez muy firmes, e grandes doações de muitas Villas, Castellos, e rendas de Luguares no Reyno de Castella, para depois de sua morte fiquarem à dita Rainha Dona Breatiz sua filha, e ha seus filhos erdeyros para sempre, porque, segundo parece pelas palavras do testamento que ho dito Rey Dom Affonso fez, elle antre todolos filhos, e filhas que teve, ha esta Rainha Dona Breatiz, sua filha mostrou elle querer móor bem, e ha que mais se devia por serviço, e beneficios, e soccorros que della em suas tribulações mais que doutro algum tinha recebidos, e ha que mais desejou gualardoar, e dar muito do seu se pudera; ho qual casamento delRey, e da Rainha Dona Breatiz, quando se concertou, e se fez foy assáas maravilha dos homens que ho sabiam, assi pela grandeza do dote delle, nom sendo ha Rainha filha legitima, como principalmente por casar em tempo, que ha Condessa, sua primeyra molher ainda era viva; e sobre este passo se acha por lembrança que hum privado delRey Dom Affonso avendo este casamento por estranho, e muito contrairo ha sua conciencia lhe disse que nom fizera

bem em casar com ha Rainha Dona Breatiz, pois sabia que era cazado com ha Condessa de Bolonha, com quem jáa se muito contentára, e honrara de cazar, e que ElRey lhe respondera, que se nom espantasse do que tinha feyto; porque aho outro dia ainda cazaria com outra molher, se com ella lhe dessem outra tanta terra, porque mais acrescentasse em Portugual.

CAPITULO III.

Como ha Condessa de Bolonha veyo ha Portugual, e como ElRey seu marido ha nom quis ver, e ella se tornou, e do que sobre esso fez.

E Passados alguns annos depois que ElRey Dom Affonso partio de Bolonha ha Condessa sua molher, soube láa ho falecimento delRey Dom Sancho, e assi como ho Conde seu marido pacifiquamente era alevantado, e obedecido por Rey de Portugual, e nom sabendo nada do cazamento delRey, e confiando que elle se ha visse ha trataria, e honraria como ha verdadeyra sua molher, que era, fesse loguo prestes, e em Naos bem aparelhadas, e de Cavalleyros, e nobre gente, e doutras gentes bem acompanhada, e com hum seu filho, que se diz que tinha de seu marido, partio de sua terra, e veo ancorar ante ha Villa de Casquais, sinquo leguoas de Lisboa, onde preguntando ella, e hos seus por ElRey onde era? Foy loguo certifiquada que ElRey estava em Frielas, duas leguoas de Lisboa, cazado jáa com outra molher, com has quaes novas ha Condessa recebeo muita torvaçam, e grande tristeza, e pezoulhe muito de sua vinda, e assi ahos de sua companhia, especialmente depois que soube ho estado, e condiçam da segunda molher, que era filha delRey de Castella.

E tendo concelho ácerqua do que neste cazo faria, acordaram, que antes de tudo era bem que fossem ha ElRey dous seus Cavalleyros principaes, que vinham com ella, e delle eram bem conhecidos e ha que por seus serviços, que nas guerras de França lhe tinham feytos, e por outros merecimentos, queria grande bem, e q̃ estes lhe fizessem saber da vinda da Condessa, e assi hó nojo, e espanto que por seu cazamento tinha com rezam recebido, e soubessem delle finalmente ha detreminaçam de sua vontade. Estes Cavalleyros em cheguando ha ElRey foram loguo delle por seu conhecimento muy bem recebidos, mas depois que lhe propuzeram ha Embaxada da Cõdessa com há graveza, e estranhamentos, que ella mandou, e diceraõ ho mortal sentimento, e deshonra em que estava, e lhe pedia que por comprir sua bondade, e conciencia ha recebesse no Reyno, e tratasse

por

por sua molher como merecia.

ElRey avendose delles por escandalizado, por ouzarem de lhe trazer em tal tempo tal menssagem com ho rostro irado lhes dice, que de nom perderem has vidas com suas cabeças cortadas hos relevava naquella ora ho grande bem que lhes queria, e hos muitos serviços que lhe tinham feytos, e que porém nom fizessem ante elle mais detença, antes que loguo se tornassem à Condessa, e lhe dicessem que nom saisse em seu Reyno, mas que delle loguo sem nenhuma delongua se partisse, e se tornasse para sua terra donde viera, que se ho assi nom fizesse elle teria com ella tal maneyra de que lhe muito pezaria.

Com esta reposta chea de tanta aspereza, e fóra de toda ha humanidade, hos Cavalleyros se tornáram para ha Condessa, ha qual maravilhada, e atemorizada da sem rezam, e indinaçam delRey, e das mais cousas, que elles em seu cazo mais passaram, e lhe contáram; mandou fazer prestes suas naos, e embarquou nellas, e se tornou para Bolonha, e aho tempo que ha Condessa veo ha Casquais se diz, que ella trazia hum filho seu, e delRey Dom Affonso, como jáa dice, cujo nome, vida, nem feytos nom achey declaradamente escritos, porque huns dizem, que quando ha Condessa se partio de Casquais, que ho leyxou em terra, para que ho levassem ha seu pay, dizendo que nom quizesse Deos, que com ella tornasse cousa delRey, e por outra certa lembrança achey, que ella tornou ha levar seu filho comsiguo, e que depois ho mandou ha Portugual, onde ElRey ho mandou bem criar, e que sayo muito bom Cavalleyro, e muy amado delRey, e dos Nobres do Reyno, e que foy cazado com huma filha do Ifante Dom Pedro de Castella, que era ha mais fermosa molher Despanha; mas qual era este Ifante Dom Pedro, e sua filha, e hos nomes delles, e em que tempo cazaram, e que terra tiveram, e ho que se delles fez depois eu ho nom soube.

Ha Códessa como cheguou á sua terra manifestou loguo sua querella ha seus parentes, que eram Nobres, e grandes homens no Reyno de França, por cujo concelho, e ajuda, ella se enviou loguo querelar aho Papa, que entam era em França, notefiquandolhe larguamente todo ho que com seu marido passára no Reyno de Portugual, pedindo ha Sua Santidade que com suas Excommunhões, e Cençuras mandasse apartar ElRey Dom Affonso seu marido, da Rainha Dona Breatiz, que como Christãos, nom podiam cazar, como cazaram; e mandasse que recebesse ha ella para ter ha honra, dinidade, e terras que de direyto, como sua verdadeyra molher lhe pertencia. E ho Papa maravilhado, da novidade por seu Breve ho enviou muito estranhar ha ElRey Dom Affonso, e lhe roguou

guou, e amoestou com palavras catholicas, e muy honestas, que loguo se apartasse do segundo cazamento, e quizesse estar pelo primeyro, conforme ha justiça, e petiçaõ da Condessa, e porque ElRey nom satisfez cõ efeyto ahos mãdados Apostoliquos, ho Papa enviou sua comissaõ aho Arcebispo de San Tiaguo, porque lhe mandou que outra vez requeresse, e amoestasse ElRey Dom Affonso àcerqua de seu apartamento, e quando loguo ho nom fizesse, que ho citasse, e emprazasse, que ha quatro mezes parecesse em pessoa perante elle em sua Corte, para ser ouvido com ha Condessa, e estar ha todo comprimento de Justiça, e ho Arcebispo fez inteyramente todo ho que neste cazo ho Papa lhe mandou, mas ElRey nom foy à citaçam em pessoa, mas creesse que mandaria seu Procurador, por elle sobre este neguocio. Foy na Corte do Papa ordenado processo, e foy por elle tanto procedido que em favor da Condessa, e contra ElRey foy dada sentença do apartamento seu, e da Rainha Dona Breatiz, e porque nom obedeceram ha ella, foy pelo Papa posto antredito em todo ho Reyno que durou muitos annos, acabados hos quaes andando ha

1262. era em mil e duzentos sessenta e dous, ha Condessa de Bolonha Dona Matildes faleceo em França, por morte, que em Portugal foy loguo sabida.

CAPITULO IV.

Como depois da morte da Condessa de Bolonha foy despensado com ElRey Dom Affonso que cazasse cõ ha Rainha Dona Breatiz, e dos filhos que della ouvesse.

Loguo todos hos Prelados, e Nobres homens, e povo do Reyno enviaram sopricar aho Papa, e pedirlhe que pois ha dita Condessa era falecida mandasse alevantar ho antredito q̃ no Reyno por muitos annos era posto, e quizesse dispenssar sobre ho cazamento delRey com ha Rainha Dona Breatiz, porque ambos como marido, e molher podessem licitamente viver, e fiquassem lidimos hos filhos, que jàa tinham avidos, e hos que dahy por diante ouvessem, para com sua despensaçam poderem direytamente soceder no Reyno de Portugual, depois da morte delRey seu padre, e assi quizesse revoguar todalas doaçoens que ElRey Dom Sancho Capelo em fraude, e detrimento da Coroa de Portugual em suas necessidades tinha feytas aho Ifante Dom Affonso de Molina, e ha outras quaesquer pessoas, por quam sem cauza, e contra direyto eram, ha que ho Papa em todo loguo satisfez, sobre que mandou

dou passar suas Provisoens Apostoliquas, que vieram ha este Reyno, e estam em guarda na Torre do Tombo, sóomente se acha que pela legitimaçam do Ifante Dom Diniz filho primeyro, e erdeyro, porque nacera em vida da Condessa de Bolonha, ElRey Dom Affonso seu pay deu em especial, muita parte de seu thesouro.

ElRey Dom Affonso ouve da Rainha Dona Breatiz sua molher estes filhos, ha saber ho Ifante Dom Diniz, que foy depois seu erdeyro, e sucessor, e nasceo em Lisboa dia de Sam Diniz, ha nove dias de Ou-
1261. tubro de mil duzentos sessenta e hum annos, e por ha devaçam deste Santo, em cujo dia nasceo, elle mandou depois fazer ho seu Moesteyro de Sam Diniz de Odivellas, onde se mandou sepultar, como em sua Coronica direy mais inteyramente. E ouve mais ho Ifante Dom Affonso, que foy Principe muy honrado, e de grande estima, e teve neste Reyno boas Villas, e Castellos, e terras, e foy cazado com Dona Violante, filha do Ifante Dom Manoel de Castella, e da Ifante Dona Costança Daraguam, de que ouve hum filho baram, e tres filhas, que foram grandemente cazadas em Castella, de que na Coronica delRey Dom Diniz farey mais largua declaraçam; e assi ouve mais ElRey Dom Affonso da Rainha Dona Breatiz ha Ifante Dona Branqua, que sendo muy moça, foy recebida por Senhora do Moesteyro de Lorvam, assi como ho fora ha Rainha Dona Thareja, sua tia, q̃ nelle jáaz, e ho reformou, como jáa tenho dito, e depois do falecimento delRey Dom Affonso seu pay, ella foy recebida por Senhora das Olguas de Burguos, onde sem cazar faleceo, e ahy jáas sepultada; e della porém se acha que hum Cavalleyro dito ho Carpiteyro ouve hum filho, que ouve nome Dom Joam Nunes do Prado; e este foy Cavalleyro da Ordem de Calatrava, e depois foy Mestre della, quando Dom Guarcia Lopes, que era Mestre, foy por seus desmerecimentos privado de Mestre.

E com tudo esta Ifante Dona Branqua foy Princeza de muy louvadas virtudes, e teve em Castella boa terra, e neste Reyno boa fazenda, porq̃ ella foy senhora de Monte moor ho Velho, por doaçam delRey seu pay, que em seu testamento lhe leyxou mais dez mil livras, que sam quatro mil cruzados, e assi foy senhora de Campo mayor, que ElRey Dom Diniz seu irmam lhe deu em sua vida, e ElRey Dom Affonso deste nome ho Decimo de Castella, seu avoo tambem lhe leyxou em seu testamento muito dinheyro, e alguns dizem que ella jáas em Lorvam, mas eu vi Cartas, e Provisões, que ella nos derradeyros dias de sua vida passou para Portugual, feytas dentro no Moesteyro das Olgas de Burguos, onde tambem recolheo algumas filhas do Ifante Dom Affonso de Portugual

seu

ſeu irmam. E aſſi ouve mais ElRey Dom Affonſo ha Ifante Dona Coſtança ſua filha, ha qual ha Rainha Dona Breatiz ſua madre levou cõſiguo ha Sevilha, quando foy ver ElRey Dom Affonſo ſeu pay, e láa faleceo, e foy trazida ha Alcobaça, onde jáas ſepultada. E ouve mais hum filho baſtardo, que ouve nome Dom Fernando, que foy Cavalleyro da Ordem do Templo, e jáas ſepultado em S. Bras de Lisboa.

CAPITULO V.

Das terras, e Luguares que ſe acreſcentaram ha Portugual por eſte cazamento.

PElo cazamento delRey Dom Affonſo com ha Rainha Dona Breatiz muitas Villas, e terras do Reyno de Caſtella creceram, e ſe ajuntaram ha eſte Reyno de Portugual, e deſtas has que ſam na Comarqua de Riba Dodiana, ha ſaber Moura, Serpa, Mouram, Noudar, Olivença, Campo mayor, e Ouguela, direy na Coronica delRey Dom Diniz, porque em ſeu tempo elle por concordias, e por eſcambos has ouve, e depois atéeguora ſempre pacifiquamente, e ſem contradiçam foram, e ſam poſſuidas por da Coroa de Portugual, mas porque he claro, e muy notorio que por bem do dito cazamento, ainda creceram mais aho Reyno do Portugual, ho Reyno do Alguarve; de que eſte Rey Dom Affonſo nova, e primeyramente ſe intitulou, e por cujo reſpeyto em ladeo ha borla dos Caſtellos às Quinas de Portugual, como atraz jàa toquey, para dizer hos principios, que teve para boa declaraçam dos que eſto virem farey meu fundamento hum pouquo mais alto, que ſerá verdadeyro, e breve, como ſe ſegue.

ElRey Dom Fernando de Caſtella deſte nome ho ſegundo, depois de ter pacifiquos hos Reynos de Caſtella, e de Liam, que nelle ha ſegunda vez ſe ajuntaram, guanhou dos Mouros ha Cidade de Cordova, na era de mil e duzentos 1235.
e trinta e ſinquo annos, naqual tomada foy com ElRey Dom Fernando Dom Payo Correa, natural de Portugual, Meſtre da Ordem Daviz, que he ha de San-Tiaguo em Caſtella, por muy principal, e de grande Caza, e muy esforſado guerreyro contra hos imiguos da Fée, e porque ElRey Dom Fernando deſejou muito de cobrar ha Cidade de Sevilha, e aſſi ha terra Dandaluzia, que toda era de Mouros, tornandoſe para Caſtella leyxou por Fronteyro contra ella Dom Payo Correa em Sam Lucar Dalbayda, e hum Dom Rodriguo Alveres das Aſturias, em Alqualà da Guardara, donde com muitas gentes que tinham, e com ha guerra aturada, que faziam, poſeram ha Cidade de Sevilha em tanta eſtreyteza q̃ ho Rey della lhe deu gram ſoma

ſoma de ouro, por treguoa de hum anno, que hos ditos Freyres lhe outorguaram, dentro do qual hos Mouros com fundamento de ſe proverem por muitos annos, ſemearaõ todo ho paõ, e ſementes que tinham de que eſperavam aver novidades, com has quaes recolhidas lhes pareceo que ſe ſegurariaõ, e manteriam por vinte annos, ainda que nelles foſſem guerreados, e cerquados, ho qual hos ditos Fronteyros notifiquaram loguo ha ElRey Dom Fernando, e ho avizaram, que para teer eſperança de cobrar em breve ha Cidade antecipaſſe loguo ha guerra contra hos Mouros, ou ha colheyta das ditas novidades para ſi meſmo, ho qual loguo ElRey ſatisfez, e com grande poder, que ajuntou por maar, e por terra, veo cerquar ha Cidade, e depois de eſtar dezaſeis mezes ſobre ella, com cerquo bem afrontado ha tomou, ca ſe deu por partido, com ſegurança das vidas, e fazendas em dia de Saõ Clemente, vinte e dous dias de Novembro, na
1248. era de mil duzentos quarenta, e oyto annos, treze annos depois da tomada de Cordova; e ho dito Rey Dom Fernando, por mais ſegurança da terra, nom ſahio mais de Sevilha, e ahy faleceo no anno de mil duzentos e cinquoenta e dous, tres annos, e meyo depois da tomada de Sevilha, e ahy jàas ſepultado.

Eſtà beatificado por Santo.

E foy loguo alevantado, e obedecido por Rey de Caſtella, e de Liaõ, ElRey Dom Affonſo ſeu filho, ſogro deſte Rey Dom Affonſo Conde de Bolanha; e ho meyo tempo que ouve antre ha tomada de Cordova, e Sevilha, e em que ho Meſtre Dom Payo Correa, era Fronteyro em Andaluzia contra hos Mouros, elle guerreando, e correndo has terras dos imiguos, que eraõ à ſua frontaria conjuntos, entrou pela Luſitania junto do campo Dourique, que dentro era da conquiſta de Portugual, Reynando ainda Dom Sancho Capello, e por força de armas ho dito Meſtre tomou em deſvayrados tempos has Villas de Aljuſtrel, e de Mertola, que eram de Mouros, has quaes ha requerimento do dito Rey Dom Sancho, e por mandado delRey Dom Fernando de Caſtella, ſeu primo com Irmaõ, foram entregues aho dito Rey Dom Sancho por pertencerem ha Portugual, ho qual por ſua devaçam, e pelas almas de ſeu pay, e de ſua mãy, ſegundo diz em ſua doaçam, e aſſi por comprir aho dito Meſtre Dom Payo Correa, que era ſeu ſervidor, has deu loguo à Ordem de Sàn-Tiaguo, cujas oje ſaõ.

CAPITULO VI.

Que fundamento ouve para ho Mestre Dom Payo Correa começar de conquistar ho Alguarve, que era dos Mouros.

DEpois que ho Mestre Dom Payo tomou estes Luguares da conquista de Portugual, atée se guanhar ho Alguarve, passáram dous tempos em que reynáram dous Reys de Castella, ha saber ho dito Rey Dom Fernando, em cujo tempo ho dito Mestre tomou primeyramente Tavilla, e Sylves, e alguns outros Luguares do Alguarve, e apoz elle Reynou ho sobredito Rey Dom Affonso seu filho, que Reynando em Castella depois de fazer sua doaçam para sempre ha ElRey Dom Affonso Conde de Bolonha seu genro, e a Dom Diniz, seu filho se guanharam todolos outros Luguares do Alguarve, em que tambem foy ho dito Mestre como Vassallo, e Compadre, q̃ era do dito Rey Dom Affonso Conde de Bolonha, e foy por esta maneyra. Quando ho Mestre Dom Payo Correa guanhou dos Mouros Aljustrel, como he dito, se acha, que estando ainda no dito Luguar, elle como boom Cavalleyro, e catholico guerreyro, desejando conquistar esta parte do Alguarve, que confinava com Portugual, que toda era de Mouros, para saber se ho poderia fazer, e como ho faria, teve concelho com seus Cavalleyros, em que nom achou conforme acordo, assi, porque alguns contrariavam ha empreza, e passagem da terra do Alguarve, como porque era muy povorada, e hos Mouros della tinham pelo maar seu grande soccorro, e ajuda Dafriqua.

Mas ho Mestre, cujo coraçam era jáa favorecido da vontade de Deos, prepoz entender na conquista, e nom ha leyxar, para esso falou apartado com Guarcia Rodrigues Mercador, que de contino tratava neste Alguarve com hos Christãos, e com hos Mouros suas mercadorias, e secretamente lhe dice, que seu desejo era com ajuda de Deos, e por seu serviço cobrar dos Mouros, esta terra do Alguarve se podesse, para que entam avia singular disposiçaõ pelo desvayro, e discordia em que sabia, que estavam hos Reys, e Senhores, que hos senhoreavam, mas que ho nom commettia, porque nom sabia, nem tinha quem soubesse has entradas, e caminhos da terra, e por tanto lhe rogava pois elle esto tudo sabia que lhe dicesse seu parecer verdadeyro, como delle por Christam, e boom homem confiava. E Guarcia Rodrigues, em que avia boom espirito, lhe deu para esso tam boom concelho, e tanto esforço, e tal aviamento, que ho Mestre apartou loguo alguns seus corredores por maneyra dalmoguavaria, para que fossem

fossem diante, hos quaes partiram Daljustrel, e passaram à terra pela Torre Dourique, e andaram de noyte muy atentadamente por hos Mouros nom aventarem delles alguns sentimentos; e ho primeyro Luguar ha que cheguaram foy à Torre Descoubar, que por estar despercebida, e sem algum receo de Christãos prouve ha Deos, que sem muyta força, nem periguo foy loguo tomada, donde enviaram loguo recado aho Mestre, ho qual nom com menos alegria, que pressa fez prestes seus Cavalleyros, que nas armas trazia asáas custumados, e bem ensinados, com que loguo partio, e com suas guias que levava, chegou à dita Torre, que era tomada, e dahi sem muyta detença cobrou mais ho Luguar Dalvor, que he antre Sylves, e Laguos, e destes Luguares ambos depois de serem de Christãos se fazia grande guerra ahos Mouros, que estavam em Sylves, e nos outros Luguares comarcãos.

Sentindose hos Mouros do Alguarve muy perseguidos, e asáas denifiquados do Mestre, elles sobre consultaçam, que antre sy fizeram, lhe cómetteram, que selle quizesse lhe dariam ho Luguar de Cacella junto com Tavilla por hos Luguares Destombar, e Alvor, que tinha tomados, e ha conciraçam, que hos Mouros tiveram, foy dos Luguares tomados, por serem no meo do Reyno, e mais juntos do Cabo de Saó Vicente, onde ha terra era entam mais pouorada se podia fazer, e fazia mais dano, que de Cacella, que era mais no fim da terra, e principalmente junto com Tavilla, que por ser Luguar forte, e de grande povoraçam hos Mouros, e vizinhos, e moradores delle poderiam mais facilmente lançar hos Christãos, do qual partido, e escambo prouve muyto aho Mestre, que loguo entregou ahos Mouros hos Luguares tomados, e cobrou para sy Cacella, que era Luguar forte, e boom, onde se fez loguo prestes, e sahio com suas gentes para hir cerquar, e tomar Paderne.

E como quer que atêe ly hos Mouros eram antre sy em grandes desconcertos, como atraz se disse, porém ha necessidade, e periguo em que ha ida do Mestre hos poz, hos fez loguo amiguos, e concordes para com iguaes corações defenderem suas pessoas, e terras, pelo qual sabendo hos Mouros de Faraõ, e de Tavilla, e assi hos dos outros Luguares de redor, como ho Mestre era fóra de Cacella, para correr, e guerrear sua terra, avizaram tambem hos de Loulee para que todos no dia seguinte tivessem aho Mestre ho passo, e pelejassem com elle, hos quaes aho outro dia sobre este acordo se ajuntaram, e partindo, foram dormir contra ha serra ha hum Luguar, que dizem ho desbarato, e deste ajuntamento, e acordo nom sendo sabedor ho Mestre passou de noyte muy

secretamente por Loulee sem ser sentido, e seguindo seu caminho direyto, que vem para Tavilla, porque has suas escutas, que hiam de diante sentiraõ hos Mouros naquelle luguar, onde jaziaõ, ho Mestre nom quiz mais abalar, e aly de noyte se deteve, e aho outro dia, como foy manhãa ho Mestre com sua singular, e costumada destreza de guerra ordenou suas gentes em batalhas, e guiados de sua bandeyra, que levavam tendida nom andaram muitos passos, que loguo nom ouveram vista dos Mouros, que jaziam em hum valle escuro, hos quaes vendo ha pouqua gente dos Christãos em comparaçam da muita sua que tinham, foram muy alegres, ca tiveram grande esperança de averem ha vitoria.

E ho Mestre sem mais detença rijamente deu nelles, em que loguo achou grande esforço, e muy periguosa resistencia, pelo qual antre todos se travou muy crua, e bem ferida batalha, em que ha vitoria por grande espaço esteve em balança, mas em fim nom podendo hos Mouros jáa sofrer ahos Christãos, nem às mortes, e feridas, que de suas mãos recebiam, volveramlhe as costas, e com dezacordada fogida, cada hum procurou de salvar sua vida. Nesta batalha foram dos Mouros muitos mortos, e feridos, e hos que escaparam acolheram-se ha hum Luguar, que chamam *ho Furadoyro*, que vem donde foy esta peleja caminho da fonte, que ora dizem do Bispo, e porém hos Christãos por ha qualidade da fronta nom fiquaram sem sua parte de dano, mas este nom acho escrito quanto seria, sóomente que ho Mestre, e hos seus pelo grande trabalho, e muito cançasso da batalha nom seguiram ho alcanço dos Mouros, e se recolheram.

CAPITULO VII.

Do acordo que hos Mouros fizeram contra ho Mestre, e como ouveram com elle batalha em que foram vencidos.

HOs Mouros de toda ha terra, por este destroço, e desbarato, que ouveram mostraram muito nojo, & grande tristeza, em especial hos de Tavilla, porque tinham imiguos tam fortes junto comsiguo, hos quaes naquella ora juntos em seu concelho diceram: *Estes Christãos nom temem, antes nos menos prezam, e nom he sem rezaõ, porque ou por nossa muita fraqueza, ou por nossa grande dezaventura sempre somos delles vencidos; mas aguora porque elles eram seguros, e despercebidos pela vitoria, que hontem de nós ouveram, cuidam jaa, que nom haa em nós esforço, nem acordo para nossa vinguança, ajuntemonos outra vez, e sem medo hos vamos commetter, e sem duvida nós hos*

hos

hos desbarataremos, e com sua perda hos lançaremos da terra, que he nossa.

E no outro dia ho Mestre, que destas consultas, e ardîs, nom foy, nem podia ser avizado, partio do luguar, onde fora ha batalha para Cacella, e vindo por seu caminho direyto, que dizem *ho Almargem*, junto do qual hos Mouros estavaõ prestes com seu ardil de hos saltearem, e ho Mestre jàa nom trazia toda sua gente, que salvou da peleja, porque alguma leyxara no monte, em que aguora he Crasto Marim, para dahi recolherem alguns seus, que passavam pela ribeyra, e porém em cheguando aho luguar do Salto, onde hos Mouros hos esperavam, elles sayram a elle tam de supito, e ho commetteram com tantas gritas, e forças, que ho poseram em muyta torvaçam, e periguo, pela qual cõnveo aho Mestre, e ahos seus por força se recolherem ha hum monte alto, que he junto de Tavilla, ha que depois chamaram *ha Cabeça do Mestre*, donde pela fortaleza do luguar se defendiam dos Mouros milhor, e hos ofendiam com mais sua aventagem.

Mas com tudo elles nom afroxavam hos Christãos, antes por todalas maneyras de fazer mal hos combatiam, trabalhando com todas forças por lhes cobrar ho mõte, que hos salvava, e com tanta fortalesa afrontavam ho Mestre, que se nom sobreviera ha noyte que hos apartou elle, e hos seus se despunhaõ, e estavam em mortal periguo, e hos Mouros apartados do combate lançaraõ-se ahò pée do monte alonguados da vista dos Christãos, loguo com determinaçam de aho outro dia tornarem á peleja, mas elles neste primeyro preposito nom perseveraram, porque pratiquando antre sy sobre has gentes que aho Mestre loguo viriam em seu socorro, e ho periguo, que nesso corriaõ alevantaramse, e foramse tristes para hos luguares donde partiram, ho que assi fizeram sem vista, nem sabedoria do Mestre, ho qual na noyte passada jáa tinha avizada sua gente, q̃ leyxara em Cacella para que ho viessem socorrer, como loguo vieraõ com fundamento de dar batalha ahos Mouros se ho esperassem, quando soube que eram partidos alegre, e a seu salvo se foy para Cacella.

CAPITULO VIII.

Como ouve treguoas antre hos Christãos, e Mouros, e com que fundamẽto cada huns ho outroguaram, e como foy ha morte dos sete Cavalleyros Martyres, e ho Mestre tomou Tavilla.

HOs moradores de Tavilla, e assi hos Mouros das outras Villas

Villas ſeus comarcãos, vendoſe perſeguidos, e maltratados do Meſtre, por ſeus meos que antre ſy tiveram concordaram, q̃ por quanto ha eſte tempo eſtavam jáa cerqua do mez de Junho em que aviam de recolher ſeus pães, e dahi ha pouquo ſe achegava ho outro de ſeu alacil para ſequarem, e aproveytarem ſuas paſſas, e fruitas, era bem de procurarem poer com ho Meſtre treguoas atée ho Saõ Miguel de Setembro, que vinha, no qual tempo acabariam inteyramente de recolher ſuas novidades, e dahi por diante teriam milhor diſpoſiçaõ para lhe fazer ha guerra, e ho lançar fóra da terra. Da qual treguoa, que pelos Mouros foy requerida, e apontada prouve muyto aho Meſtre, e lha deu, de que fizeram ſuas certidões com fundamento, que nom ſóomente neſte tempo daria deſcanço ahos ſeus dos muitos trabalhos, que tinham paſſados; mas que ainda nelle ſe perceberia das mais gentes, que para ho dezejado fim de ſua empreza lhe eraõ neceſſarias.

E ſendo por bem deſta treguoa hos Chriſtãos, e hos Mouros de huma parte, e da outra ſeguros, D. Pedro Rodrigues, Commendador móor de San-Tiaguo, que era na companhia do Meſtre dice ahos outros Cavalleyros, que por ſeu deſenfadamento, pois eſtavam em treguoa foſſem com ſuas aves à caça aho luguar das Antas, que era termo de Tavilla, e eſtá dahi tres leguoas. Aho que foy ho Meſtre, como peſſoa muy prudente, contrayro, dizendolhe que eſcuzaſſem em tal tempo ſua ida, porque hos Mouros, por ſuas condições, nom eraõ menos cioſos da terra que das molheres, e por eſto com qualquer payxam deſtas ſendo homens ſem fée, e ſem verdade lhe poderiam fazer dano, que cuſtaria depois muy caro. Ha que ho Commendador mòor tornou dizendo, que pois eſtavam com hos Mouros em treguoas delles tam dezejadas, e requerida, que nom avia rezam para elles ſe recearem, quanto mais que elles para ſegurar eſſe pejo iriam à caça de paz, e de guerra.

Com eſta confiança ho Commendador, e ſinquo outros Cavalleyros com elle ha cavallo ſe partiram de Cacella, e trazendo ho caminho direyto de Tavilla, paſſaram pela ponte, e entraram, e ſeguiram pelo meyo da praça da Villa, e cheguaram às Antas, luguar da caça, que hee huma leguoa da Villa ha cerqua da ribeyra, onde começàram de caçar, e aver prazer ſem alguma maginaçam, nem ſoſpeyta da morte, que ſe lhes aparelhava, porque hos Mouros de Tavilla quando daquella maneyra viram paſſar hos Chriſtãos, avendo que era em ſeu manifeſto deſprezo, receberaõ por eſſo grande dor, porque ſua viſta lhes fizera viva lembrança das mortes, e malles, que delles jáa muytas vezes tinham

nham recebidos, e diceraõ antre ſy: *Certamente hos homens, que ſomos, que ſofrem tanta minguoa, e tanto deſprezo quanto eſtes Chriſtãos com ſoberba nos fazem ſaõ mais que mortos, e nom tem ſizo, vergonha, nem coraçam, aſſi paſſam por aqui hos Chriſtãos noſſos imiguos tam ſeguros como ſe foſſemos beſtas, e elles Senhores da noſſa Villa.*

Sobre has quaes palavras de murmuraçam ſe ajuntaram muitos com grande honra, e determinaraõ hir loguo, como foram com grande ira, e com paſſos muy apreſſados ſobre hos Chriſtãos, hos quais andando à caça, quando viram tantos Mouros, ca ha grande ſua preſſa, e alvoroço com que hiam, em cazo que ainda foſſe de longe loguo preſumiram ha máa, e indinada tençaõ, com que vinham, pelo qual leyxadas has aves, e ſeu officio ociozo ſe ajuntaram, e diceraõ: *Claro he que eſtes Mouros vem ſobre nós, e ho principal remedio hee ho de Deos, que por ſua piedade nos queyra esforçar, e ſoccorrer, e apoz eſto ho concelho ſeja, que nos percebamos, e eſperemos, como Cavalleyros qualquer afronta, que nos vier, e prazerá ha Deos, que pois ſomos Chriſtãos, que nom ſóomente nos defenderemos, mas que com ſua ajuda hos venceremos, e quando ha ventura for tam contrayra, que nom poſſamos ſalvar has vidas, aho menos vinguemolas primeyro cõ mortes deſtes, e ajamolas por bem empreguadas em ſeu ſerviço.*

Com eſto enviaram loguo aho Meſtre hum meſſageyro cõ grande triguança pedindolhe, que hos ſoccorreſſe, e com aquella preſſa, e diligencia que em tam breve tempo foy poſſivel, e para elles em tanto ſe defenderem, e pelejarem fizeram hum palanque de paos de figueyras velhas ha que ſe recolheram, onde hos Mouros com muyta furia hos vieraõ loguo commetter, em que acharam muito esforço, e grande reſiſtencia, e nom tam leves como elles cuidavam, e eſtando hos Chriſtãos neſta afronta acertouſſe, que Gracia Rodrigues, ho Mercador, com que ho Meſtre ſe aconcelhara na vinda do Alguarve, como atraz dice, indo de Faraõ para Tavilla com ſuas carguas de mercadorias, ſegundo coſtumava, quando vio ho dezaſſoſſeguo, e ajuntamento dos Mouros ſeguio ho fio delles para ſaber ho que era, e quando vio ha peleja, e grande periguo em que hos Chriſtãos eſtavam, volveo rijamente onde deixara ſuas carguas, e dice ha ſeus ſervidores: *Ivos, e leyxay eſſas arrecovas, e tomay eſſas mercadorias que partireis antre vós, ca ſe eu viver nom me falecerá de que viva, e ſe morrer eſſo me baſta, pois hee em ſerviço de Deos.*

E com eſto acabado, arremeteo, e ſe lançou aho palanque, e dentro delle ſe ajuntou cõ hos Chriſtãos, ha que ajudou, e esforçou quanto ha hum bom homem era poſſivel, onde por grande eſpaço ſe defenderam,

deram, e pelejaram, dando, e recebendo muitas feridas, e assi eram afrontados, e por tantas partes combatidos, que hum nom podia dar fée do que ho outro fazia, e em fim por has forças dos Christãos serem jáa de grande trabalho vencidos, ho seu palanque foy roto, e entrado, e elles todos sete por desfalecimento da virtude corporal cortados de mortaes feridas acabaram has vidas como Cavalleyros, e bons Christãos, ho que nom foy sem publiqua vinguança de suas mortes, de que hos corpos dos Mouros sem almas déram alli verdadeyro testemunho.

Durando ha peleja dos Christãos chegou seu recado aho Mestre que era em Cacella, donde com grande triguança loguo partio com dezejo de hos soccorrer, porque bem sabia q̃ hos Cavalleyros eram taes, que sem medo, nem outro seu desfalecimento, ou aviam de viver, ou morrer, e seguio ho caminho, porque elles vieram, e sem contradiçaõ, nem defeza dalguma pessoa entrou pela Villa, e praça della, e taõ intento, e acezo hia no dezejo, que levava de soccorrer ahos Christãos, que passando por ella nom lhe lembrou, que dessa vez livremente, e sem periguo ha podia tomar se quizera, e quando cheguou às Antas, onde achou, e vio todolos seus Cavalleyros mortos, anojado, e muy iroso por tam feyo feyto ouve com hos Mouros, que ainda topou muy crua peleja, onde matou tantos, que hos ossos delles foram depois por longuos tempos aly vistos em grande soma, e ahos outros, que fogiram, foy seguindo ho alcance fazendo nelles grande estraguo atée ha Villa, cujas portas hos Mouros acháram fechadas, porque hos vizinhos, e gentes, que em ella fiquaram, quando viram passar ho Mestre aho soccorro dos Cavalleyros ha que hia, bem entenderam qual seria sua determinaçam como soubesse parte do cazo.

E por esso cerraram bem suas portas, que nom quizeram abrir ahos seus que vinham fogindo, e sóomente lhe abriram hum postiguo pequeno, e escuro, que estáa contra ha mouraria, sobre que deu ho Mestre, e hos ferio taõ rijo, e com tanta braveza, que nom tendo elles acordo para se defenderem, nem de cerrar ha porta entrou por ella ho Mestre de volta com elles, e cobrou ha Villa, e apoderouse della dentro da qual, e fóra della ho Mestre, e hos seus fizeram nos Mouros grande estraguo. E era neste tempo senhor de Tavilla Abenfalula, Mouro, que nom se sabe se morreo nestas pelejas, se fiquou no luguar, como outros alguns fiquaram. E esta batalha, e hos Cavalleyros mortos, e ha Villa tomada foy tudo ha nove dias de Junho de mil e duzentos e quarenta e dous. E 1242.
ho Mestre como de todo foy apoderado da Villa, e ha leyxou com boa segurança, com alguma gente darmas tornou às Antas onde hos Ca-

Cavalleyros mortos jaziaõ, & chorando por elles muytas lagrimas, & dando grandes gemidos, e tristes sospiros hos mandou apartar dantre hos corpos dos Mouros, que elles mataram, e cheos todos de muito sangue das grandes feridas de que morreram, hos fez levar à Villa, & na Mesquita, que ho Mestre fez consagrar em Egreja da Envocaçaõ de Nossa Senhora mandou loguo fazer hum grande Moimento de pedra, em que se pintaram sete Escudos, todos com has vieyras da San-Tiaguo, & nelles hos seis Cavalleyros, e Guarcia Rodrigues com elles foram todos sete sepultados, & seus nomes saõ estes, Pedro Rodrigues Commendador moor, Mem do Vale, Duram Vaaz, Alvaro Gracia, Estevam Vaaz, Beltram de Caya, e ho Mercador Guarcia Rodrigues, cujos corpos foram depois avidos em grande reverencia, e devaçam, e piedosamente nom era sem cauza, porque como Martires espargeraõ seu sangue, e como fieis Catholicos perderam has vidas pela Fée de Jesu Christo N. Senhor.

CAPITULO IX.

Como ho Mestre tomou Selir, e Alvor, e ha Cidade de Silves, porque partidos ha leyxou ahos Mouros.

HO Mestre Dom Payo Correa por tomar Tavilla dos Mouros, como hee dito, por ella ser Cabeça, e ha principal cousa do Alguarve, foy muy alegre, e deu por esso muytas graças ha N. Senhor, e porque sentio que elle com sua graça, e ajuda nesta sua empreza sempre ho favoreceria, nom quiz estar por longuo tempo ocioso, mas fez prestes suas gentes, e depois de leyxar Tavilla em boa guarda, e segurança, sahio della, e foy sobre Selir, e ho tomou por força, e assi Alvor outra vez, e dahy foy loguo cerquar Paderne, que era Castello muy forte, e tinha boa Comarqua, q̃ hee antre Albofeyra, e ha Serra, e estando em cerquo sobre elle apartou de sy algumas gentes, que mandou aho termo de Sylves, onde tomaram outra vez ha Torre Destombar, que jáa fora sua, e Abenafaam, que era Rey daquella terra estava em Sylves, quando soube que hos Christãos tomaram Estombar, crendo, que seria hy ho Mestre, ajuntou tambem has mais gentes que pode, e sahio com preposito de vir sobre elle, e darlhe batalha. Da qual cousa sendo ho Mestre loguo avizado alevãtou ho cerquo de sobre Paderne, e por caminho desviado se veyo lançar sobre Sylves, e ho Rey Mouro indo para Estombar, como soube que na terra nom avia outras gentes, salvo has que tomaram, e defendiam, receandose ser acommettido dalgum ardil do Mestre, fez loguo volta com grande triguança sobre Sylves, onde ho Mestre lhe tinha

feyta cilada, q̃ ſabendo de certo recolhimento q̃ ho Rey Mouro avia de fazer lhe tomou todalas portas da Cidade, em cada hũa das quaes poos gente aſáas que has guardaſſe, e ElRey Abenafaam, quando aho recolher achou embarguo, e reſiſtencia em todalas portas, commetteo de por força entrar pela porta, que dizem *Dazoya*, que lhe pareceo mais deſpejada, que todalas outras, onde ſe encontrou com ho Meſtre, que de fóra tinha ha guarda della.

E em hum campo junto da Villa em que eſtáa ha Egreja de Santa Maria das Martes ouveram ambos muy travada, e ferida peleja, em que ho Meſtre pola pouqua gente que comſiguo tinha ſe vio em grande preſſa, porque hos Mouros eraõ muitos, e muy juntos, e feriraõ-no muy rijamente, e punhaõ todas ſuas forças por cobrar ha entrada da porta, que ho Meſtre defendia, e procuravam hos Mouros de ſe meter debayxo da Torre Dazoya que he ſayda em arcos para fóra, por tal que hos Mouros de cima hos defendeſſem, mas nom ho podéraõ fazer, e porque hos Mouros de dentro quando viraõ ho Rey Mouro à porta, e com grande avantagem de gente ſobre ho Meſtre, ſahiram alguns cuidando de ho meter, e ſalvar por ella, e aho recolher, que quizeram fazer, foram dos Chriſtãos tam apertados, que de volta ſe meteram com elles dentro na Cidade, e nom ſem crua peleja, e grande perda de homens de huma parte, e da outra, que aly fiquaram mortos.

E ſegundo ſe diz, mais Chriſtãos morreraõ neſta entrada, que em outro Luguar do Alguarve que ſe tomaſſe, e ElRey Mouro vendo que ha Cidade era jáa por aquella porta entrada, andou correndo ha cavallo em torno della experimentando todolos luguares convenientes para ſair, e quando nom achou remedio, quiz-ſe lançar por hum poſtiguo da treyçaõ do alcacer, que era ſeu apozentamento, onde morava, e porque ho achou empedido cõmetteo outra porta em que tambem achou contradiçam, pelo qual jáa como deſeſperado da honra, e da vida ferio apreſſadamente ſeu cavalo das eſporas, e fugio, e paſſando por hum peguo do rio afoguouſſe nelle, onde depois ho acharam morto, e deſte cazo accidental chamaõ àquelle Luguar *ho pego de Benefaam*. Hos Mouros que na Cidade fiquaram vivos, ſe acolheram aho alcacer, e moſtraram ſuas forças para ho defender, mas ho Meſtre nom ho quiz combater, antes lhes deu ſegurança, que viveſſem na Villa ſe quizeſſem, e aproveytaſſem ſuas Cidades, e com obediencia, e tributos lhe conheceſſem aquelle Senhorio, que conheceram ha ElRey Mouro, e elles Mouros aſſi ho concordaram, e foram do partido contentes, e eſta maneyra ſe diz que ho Meſtre ſempre teve nos Luguares do Alguarve,

ve, que tomou cujos alcaceres nom combateo, e deu ſegurança ahos Mouros porque has Villas foſſem milhor aproveytadas, e ſe nom deſpovoraſſem, e nom tardou muito, que neſta Cidade foy fundada Sée, e Egreja Catedral, e Biſpo della ha que foy dada toda ha jurdiçaõ Eccleſiaſtica daquelle Reyno.

CAPITULO X.

Como ho Meſtre tornou cerquar Paderne, e ho tomou, e do fundamento que ouve para ElRey D. Affonſo de Portugual aver para ſy ho Reyno do Alguarve, e ſe intitular delle, e com que obriguaçam lhe foy dado.

TAnto que ho Meſtre poos em Sylves ſuas gentes, que ha guardaſſem, e defendeſſem, e ha proveo das outras couſas, que ha ella eram neceſſarias, ſe partio, e tornou apoer ho cerquo que alevantara de ſobre Paderne, e porque loguo hos Mouros ſe nom quizeram dar ha bom partido que lhe cometiam, elle hos combateo, e por força tomou ha Villa, e ho alcacere ſem hos receber ha concordia, nem algum partido de piedade, antes por dous bons Cavalleyros que lhe aly mataram da Ordem, mandou, que todolos Mouros da Villa andaſſem, como andaram à eſpada; e ha gente deſta Villa de Paderne, cujos grandes edeficios ainda parecem, alguns dizem, que por ſua maa diſpoſiçaõ ſe mudou depois à Villa de Alboſeyra, que ho Meſtre Daviz depois tomou como adiante vay, e atraaz deyxey apontado.

Como ha Conquiſta do Alguarve que primeyramente fez D. Payo Correa Meſtre de San-Tiaguo deCaſtella, por naçaõ, e linhagem Portuguez, foram em dous tempos, ha ſaber, em tempo delRey Dom Fernando de Caſtella, e depois em tempo delRey Dom Affonſo ſeu filho, e aguora declaro que hos Luguares, que atèe qui ſe guanharam pelo dito Meſtre foram em tempo delRey Dom Fernando, e antes da tomada, e cerquo de Sevilha, porque claramente conſta, que eſte Meſtre de San-Tiaguo era com ElRey aho tomar della, e para tal feyto foy avido, e eſtimado por muy principal, e para feytos darmas muy aſinado, e eſtes Luguares do Alguarve eſtiveram da maaõ do Meſtre à obediencia delRey Dom Fernando atée ho tempo delRey Dom Affonſo ſeu filho, que como Reynou teve grande afeyçam aho dito Meſtre, e lhe deu de ſi muita parte, e ho mandou tornar aho Alguarve, para nelle eſtar por ſegurança dos Luguares, que guanhara, porque ainda nelles avia muitos dos Mouros. E neſte tem-

po era jáa cazado este Rey Dom Affonso Conde de Bolonha com ha Rainha Dona Breatiz, filha do dito Rey Dom Affonso de Castella, & ha maneyra porque depois seu marido, e ella ouveram este Reyno do Alguarve hee ha seguinte.

ElRey Dom Affonso Conde de Bolonha, sendo assi cazado com ha filha delRey de Castella, sabendo que ho Mestre de San-Tiaguo tinha guanhado dos Mouros has ditas Villas, e Luguares do Reyno do Alguarve, que eram da conquista, e Senhorio de Castella, e estavam pela parte do Campo Dourique muy conjuntos aho Reyno de Portugual, e vendo que contra hos Mouros Despanha jáa nom tinham livre alguma propria conquista dezejando acrecentar em seu Reyno, e em sua honra, e assi por ter em que servir ha Deos em semelhante guerra piadosa, dezejou para sy esta terra, sobre ha qual falou com ha Rainha Dona Breatiz sua molher, e sendo ambos em hum dezejo, e tençam conformes, ella por seu prazer, e por concelho de seu marido, foy loguo ha ElRey Dom Affonso de Castella, seu pay, que estava em Toledo, ha qual elle recebeo com muita honra, e alegria, porque como algumas vezes jáa dice sempre por palavras, e obras, elle mostrou que lhe tinha muito amor, e grande dezejo de lhe fazer bem, e avendo depois tempo, e luguar para ho cazo conveniente, ha Rainha com has palavras, e rezões que seu dezejo, e necessidade lhe aprezentaram dice ha seu pay, ha cauza principal de sua ida, pedindolhe muito por merce, em nome delRey seu marido, e seu, que désse ha elles, e há seus netos, que cada dia creciaõ ha Cõquista do Reyno do Alguarve, e assi hos Luguares, que por ho Mestre de San-Tiaguo eram jáa nelle tomados, e porque ho Reyno de Portugual, que tinham, era para elles muito pequeno, e ha este tempo ho Ifante Dom Diniz, que ha pooz seu padre Reynou, e assi outros Ifantes seus filhos jàa eram nacidos, e hos Luguares de riba Dodiana, e de riba de Coa, ainda nom eram de Portugual; porque depois se ouveram, como nesta Coronica, e na delRey Dom Diniz aho diante se dirá.

Deste requerimento prouve muito ha ElRey Dom Affonso, que por Reaes condições que muitos lhe entrepetraram ha vaidades, e desordenada cobiça de gloria, foy ho mais nobre Rey de Castella, e querendo em todo satisfazer à Rainha sua filha, lhe mandou loguo passar sua Carta patente, e selada de seu selo de chumbo, por ha qual fez solenne, e firme doaçam aho dito Rey Dom Affonso Conde de Bolonha, seu genro, e aho Ifante Dom Diniz seu filho, e ha todolos filhos, e filhas, que delles decendessem para sempre do

do Reyno do Alguarve com ſeu inteyro Senhorio, e com todolos Luguares delles guanhados, e por guanhar, com tal condiçam que ho ſobredito Rey de Portugual, e ſeus filhos, foſſem obriguados ha dar de ajuda aho dito Rey Dom Affonſo de Caſtella em ſua vida ſóomente cinquoẽta Cavalleyros, quando lhos requereſſem, contra todolos Reys Deſpanha, e além deſta doaçam ElRey de Caſtella mandou fazer outras Cartas para ho Meſtre Dom Payo Correa, e para outros grandes Cavalleyros, que com elle andavam no Alguarve, porque lhe notifiquou eſta doaçam, que tinha feyta, e lhes mandou que a compriſſem, e porque ElRey Dom Affonſo folguava com ha viſta, e converſaçam da Rainha ſua filha pola grande afeyçam, que ha ella tinha nom lhe deu luguar que loguo ſe tornaſſe ha Portugual, como ella quizera, pelo qual elle mandou has ſobreditas Proviſoens ha ElRey Dom Affonſo ſeu marido, que como has recebeo alegre com tamanha, e taõ honrada, e taõ dezejada doaçam, nötifiquou tudo aho Meſtre Dom Payo Correa, ha que deſſo prouve muito, porq̃ tinham antre ſi muito conhecimento, e grande amizade.

E ElRey ſe intitulou loguo de primeyramente Rey de Portugual, e do Alguarve, e aho Eſcudo dos ſinquo Eſcudos de Portugual, que ſeu biſavo ElRey Dom Affonſo Anriques primeyro tomou, e trouxe elle por titolo; e poſſe deſte Reyno em adeo Orla, e borladura dos Caſtellos douro em campo vermelho, como depois atée guora ſempre hos Reys de Portugual trouxeram, e trazem, ſegundo atraaz brevemente dice.

CAPITULO XI.

Como ElRey Dom Affonſo de Portugual depois de lhe ſer dado ho Alguarve, tomou ahos Mouros ha Villa de Faraõ, em que foy em ſua ajuda ho Meſtre D. Payo Correa.

E Por ElRey Dom Affonſo nom eſtar ouciozo de fazer alguma parte verdadeyra ha tençam com que pedira eſta terra, mandou com grande diligẽcia preceber ha gente de ſeu Reyno, com ha qual junta, e para loguo ir aho Alguarve, elle ha gram preſſa ſe foy ha Beja, e da hi ha Almodouvar do Campo Dourique, e paſſou ha ſerra, pelas Cortiçadas, e da hi levou ſeu caminho direyto para ha Villa de Faraó, que era do Senhorio de Miramolim, que era Rey de Marroquos, e tinha ha Villa por elle hum ſeu Alcayde moor, que chamavaó Aloandro, que era ſeu Alxarife, outro Mouro principal dito Abõbarram, ahos quaes para ſua ſegurança

rança nom faleciam dentro grandes percebimentos de muita gente, armas, e mantimentos, e mais no alcacer da Villa tinham huma fusta, que por hum arco, que era feyto no muro ha lançavam aho maar quando queriam, e nella enviavam ſeus recados aho ſeu Rey, quando delle, e de ſuas ajudas tinham alguma neceſſidade, e por eſta cauza, e porque ha Villa era muy forte hos Mouros della eſtavam muito esforçados, e com pouquo medo dos Chriſtãos, e ho Meſtre Dom Payo Correa, que por prazer delRey de Caſtella era jáa Vaſſallo delRey Dom Affonſo de Portugual, ſabendo de ſua yda ho foy com ſuas gentes aguardar na Villa de Selir antre Loulée, e Almodouvar, e aly ſe viram, e ho Meſtre lhe fez ſua devida reverencia, e acatamento, e ElRey ha elle muyta honra, com ſinaes de grande amor, porque eram Compadres, e daly com ſuas gentes concertadas foram loguo cerquar ha Villa de Faraõ, ſobre que pozeraõ fortes eſtancias, e repartiram ſeus ordenados combates por eſta maneyra, ha ſaber, ho primeyro combate tomou ElRey para ſy no alcacer, e hum lanço do muro da Villa atée ha porta, que aguora dizem *dos Freyres*, e ho ſegundo combate do Meſtre de San-Tiaguo com toda ſua gente, foy deſta porta dos Freyres com outro lanço do muro atée ha porta da Villa, e ca hum riquo homem, e boom Cavalleyro, que avia nome Pedro Eſtaço, mandou ElRey dar outro lanço do muro atée huma terra que depois chamaram *de Joam de Buim*, e ha eſte meſmo Joam de Buim, que era peſſoa de grande eſtima, foy dado outro lanço deſta ſua terra atée ho alcacer, onde era ho primeyro combate delRey.

E além deſtes Capitães aqui nomeados, eram cõ ElRey outros Cavalleyros, e peſſoas muy principaes do Reyno de Portugual, ha ſaber, Dom Fernam Lopes, Prior do Eſprital, e ho Meſtre Daviz, e ho Chançarel Dom Joam Davinham, e Mem Soares, e Joam Soares, e Eguas Coelho, e outros, e por eſtes luguares, e lanços mandou ElRey combater ha Villa, ca tam aturadamente ho fizeraõ, que de dia, e de noyte nunqua hos combates, e afrontas ceſſavam, nem davam ahos Mouros algum luguar, e repouzo, e porque perdeſſem ha grande eſperança, e ajuda, e ſocorro, que tinhaõ no maar, ElRey lha tirou; porque mandou ſua frota de Navios groſſos eſtar no maar, e aſſi ordenou que no canal do Rio ſe atraveçaſſem outros Navios fortes, e bem armados, e forrados de couros da banda do maar, por tal, que ſe por cazo algumas Guales de Mouros vieſſem cõtrayras, e entraſſem no Rio, que ellas com foguo, ou com outros engenhos nom denifiquaſſem os Navios dos Chriſtãos, e deſta

maneyra

maneyra ho Luguar fiquou cerquado em torno por maar, e por terra, pelo qual vendo hos Mouros que ho maar onde tinham ho ponto principal de ſua ſalvaçam, e ſocorro era de todo empedido, e atalhado, e aſſi nom podendo jáa ſofrer hos afiquados, e periguoſos combates que com grande ſeu dano ſempre recebiam dos Chriſtãos, e que poſto que bem, e esforçadamente ſe defendeſſem, como faziam, nom tinham em fim eſperança de ſe ſalvarem, ouveram por bem commetter partido ha ElRey para que ſahiram de dentro hos ſobreditos Alcaydes, e Alxarife, que na Villa eram dos Mouros has mayores cabiceyras.

E andando elles neſte trato ſem amoſtrarem ahos do Arrayal, que era acabado, ElRey foy falando com elles atée ho alcacer, onde por concerto jáa antre elles pratiquado, e prometido, ElRey foy delles recolhido no dito Caſtello com hos que elle quiz, que ſeriam atée dez Cavalleyros, e como ElRey entrou, porque aſſi era concordado, loguo ho alcacer foy livre de todolos Mouros que nelle eſtavam, e ſe recolheram para ha Villa, e por mais ſegurança, ho alcacer foy loguo buſquado, e deſpejado por aquelles Cavalleyros delRey, de maneyra, que dentro delle nom fiquaram dos Mouros ſalvo hos ſobreditos Alcaydes, e Alxarife, e porque ElRey por comprir ahos Mouros ſua verdade, e para ſe fazer ho trato com mais aſſeceguo nom deu deſto parte aho Meſtre de San-Tiaguo, nẽ ahos outros Cavalleyros, que tinham hos combates, e eſtes achando menos ElRey, e ſabendo que era dentro no alcacer, nom ſendo certos de ſua vida, e ſeguranç, antes vendo, que contra ſua vontade, e por ſeu mal ho retinham, foram por eſſo anojados, e por eſſe cazo foy no arrayal feyto grande alvoroço com que (poſpoſto todo ho periguo) determinaram hos Chriſtãos combater ha Villa, que ſem embarguo da reſiſtencia, e ſetas, e pedras dos Mouros, que ho contrariaram paſſaram, e ajuntaramſe com hos Mouros, e has gentes do Meſtre trouxeram loguo muyta lenha, e outros materiaes às portas da Villa para com foguo has queymarem, e entrarem por ellas, e por eſte dezavizo, de que nom ſabia ha verdade morreram neſtes cometimentos, que poderam ſer eſcuzados muitos Mouros, e mais Chriſtãos.

ElRey depois, que ouvio hos grandes rumores do arrayal, e ſoube ha cauſa delles, loguo com grande triguança ſe ſobio em huma torre, e dandoſe ha conhecer alçou ho braço direyto, e na maõ amoſtrou ha todos as chaves do alcacer, que jáa tinham ha ſeu ſerviço, e com eſſo mandou ho Meſtre, e ha todolos outros Capitães, que loguo ceſſaſſem de ſeus combates, e porque jáa era em concerto com hos Mouros, e aſſi ho Alcayde Mouro

Abem-

Abembarram ſahio do alcacer, e dice ahos Mouros da Villa, que foſſem ſeguros, e nom fizeſſem algum mal ahos de fóra, e com eſto fiquaraõ todos aſſoſſeguados, e ElRey mandou lançar preguões pelo rayal, que algum Chriſtaõ nom fizeſſe nojo ahos Mouros, poſto que antre hos Chriſtãos andaſſem, nem entraſſem pelas portas da Villa, poſto que abertas has achaſſem, ſalvo ho Meſtre, e outros Capitães, porque eſtes entrariam com aquelles, que quizeſſem, e que hos outros Chriſtãos eſtiveſſem ſobre has portas dos combates, e eſtancias, que lhe foram ordenadas.

E ho concerto que ElRey fez com hos Mouros foy, que elles Mouros da Villa lhe fizeſſem, deſſem, e paguaſſem juntam ẽte aquelle meſmo foro, e ſerviço, e todalas outras couſas, que faziam, e paguavam aho ſeu Rey Amiramolim, e que com elles fiquaſſem todas ſuas cazas, vinhas, e Cidades aſſi como dantes has tinham, e que ElRey hos amparaſſe, e defendeſſe aſſi de Mouros como de quaeſquer outras gentes, e nações, que lhe mal, e nojos quizeſſem fazer, e que aquelles que para alguns Luguares de Mouros ſe quizeſſem ir, que livremente com todas ſuas couſas ho podeſſem fazer, e andaſſem com ElRey quando lhe compriſſe, e que lhe fizeſſe por eſſo bem, e merce. E por eſta maneyra cobrou ElRey ha Villa de Faraõ no mez de Ja-
1270. neyro de mil duzentos e ſetenta.

CAPITULO XII.

Como ElRey Dom Affonſo cerquou, e tomou Loulée, e como ha Aljaſur tomou ho Meſtre de San-Tiaguo, e ho Meſtre Daviz Albufeyra, e da declaração que ſe fez deſte nome Alguarve, e dos Luguares que aguora nelle cabem.

COmo ElRey cobrou ha Villa de Faraõ, como he dito loguo ha poucos dias elle, e ho Meſtre foram com ſuas gentes cerquar ha Villa de Loulée, e ſem porlonguado cerquo, ainda que foſſe com dano dos Chriſtãos em breve ha cobrou; e porque ho Meſtre de San-Tiaguo trazia em ſua companhia bõos Cavalleyros, e muy esforçados, deſtes ſe acertavam, que nos combates das Villas, e pelejas dos Mouros, que por ſua bondade nom receavam de commetter, muitos morriam, e avendo ElRey deſſo piedade, e ſentimento ſe diz, que em acabando de tomar eſta Villa de Loulee, dice aho Meſtre, que lhe pezava muito de tam bõos Cavalleyros como eraõ hos ſeus, morrerem aſſi neſtes cõbates, por quanto eram homens ſingulares, e eſcolheytos, e que ho Meſtre lhe reſpondeo.

Senhor, nom vos anojeis das mor-
tes

tes destes, que acabaram suas vidas em seu proprio officio, e de tanto seu merecimeneo, pois hee em serviço de Deos, e por honra, e louvor de sua Fèe, e se ho aveis, porqne saõ Cavalleyros eu posso loguo fazer outros tantos, E de Loulee cavalguou ho Mestre, e correndo ha terra dos imiguos cõtra ho Cabo, ouve avizo certo, que muitos Mouros juntos hiam avia Daljazur, e huns dizem, que este ajuntamento faziaõ para com outros consultarem sobre ho q̃ fariam por Sylves, e Tavilla, e hos outros Luguares, que eram tomados, e outros affirmaõ, que hiaõ para huma voda para que eram convidados, e esta parece ha cauza, e rezam mais conforme, porque hos Mouros Daljazur sahiram ha huma leguoa ha receber hos do Cabo, e huns, e outros vinham mais de festa, que de guerra, ca muitos delles foram achados sem armas, e com elles saltou ho Mestre de que matou, e cativou hos que quiz, e alguns que se quizeram salvar na Villa, para que foram fogindo perseguidos do Mestre nom tiveram acordo de carrar has portas, por quaes ho Mestre entrou de volta com elles, e tomou ho Luguar sem algum partido dos Mouros.

E Dalbofeyra se acha por mais certa opiniam, que em tempo deste Rey foy tomada dos Mouros por ho Mestre Daviz Dom Lourenço Affonso, e assi parece rezaõ, porque elle foy sempre, e hee hoje da dita Ordem. E por estes Luguares, que dos Mouros se tomaram se acabou de conquistar toda ha terra, que nós hos Portuguezes chamamos Alguarve, mas para deste nome nom virem duvidas, e confuzam ahos que has Estorias antiguas Dafriqua, e Despanha lerem, hee de saber, que Alguarve hee nome Arabico, e ho Reyno, e Senhorio, que hos Mouros chamavam do Alguarve era muy grande, e de grandes potencias, porque começava no Cabo de Saõ Vicente, e seguia pela costa Despanha atée Almiria, e pela banda Dafriqua se estendia atée Tremecem, em que entravam Fez, e Cepta, e Tangere, que diziaõ de Benamarim, porque hos Luguares, que hos Reys de Portugual atée aguora tem na parte do Alguarve daquem maar, que hee em Espanha sam estes, ha saber, Estombar, Alvor, Villa nova de Portimaõ, Cacella, Paderne, Tavilla, Faraõ, Loulee, Sylves, e Albofeyra, Aljazur, e Alcoutim, e Castro Marim, e Laguos, e destes alguns saõ Luguares novos, que em tempo dos Reys de Portugual novamente depois se fizeram, e reformaram.

E destes Luguares do Alguarve depois que hos ElRey Dom Affonso ouve ha seu poder, e Senhorio se acha, que com suas Gualees, e outros muitos navios fez sempre de cõtinuo crua guerra ahos Mouros Dafriqua, que em seus corpos, e fazendas recebiam grandes danos,

nos, e prezas; e ElRey Dom Affonso por seu grande esforço, e bóos feytos, tinha antre hos Reys principais Christãos muy louvado nome, pelo qual se acha, que ho Papa por esta honrada fama del-Rey lhe mandou por meo hum Frey Payo, Ministro da ministraçam dos Freyres de San-Tiaguo roguandolhe, que em remissaõ de seus peccados, quizesse tomar ha Cruz de Jesu Christo contra hos Mouros dultra maar, que tiranamente tinham ha Caza Santa em desprezo da Fée, e da Religiam e que ElRey respondeo, que se El-Rey de França ha esta conquista passasse em pessoa, que lhe prometia, que elle tambem com ha sua passasse, salvo se algũa outra guerra, ou tamanha necessidade ho empedisse, porque ho nom podesse fazer, e por esso ambos nom foram, porque ho derradeyro Rey de França, que por recobrar ha Caza Santa passou ha ultra maar, foy ElRey Saõ Luis de França primo com irmaõ deste Dom Affonso de Portugual, filhos de duas Irmãas, quando levou comsiguo ha Rainha Dona Marguarida sua molher, e elle, e dous Irmãos seus foram dos infieis prezos, e cativos na grande, e crua batalha, que ouveram com ho gram Soldam, junto com Damiata do Egypto, como em outras partes jáa dice, ho que foy muyto antes do tempo deste requerimento do Papa, segundo estáa na Coronica de França, e em outras mais larguamente se contem.

CAPITULO XIII.

Como ho Reyno do Alguarve por divizões, que ouve foy posto em terçaria de Cavalleyros Portuguezes, e ho que sobre esso se fez.

COmo ElRey de Portugual foy em posse pacifiqua, ho Mestre Dom Payo Correa se tornou ha seu Mestrado, e deu conta ha ElRey Dom Affonso de Castella de todo ho que era passado, ho qual para mais firmeza, e mayor seguridade das condições, com que ha ElRey seu genro fizera sua doaçam do Alguarve, ouve por bem, que ho dito seu genro has prometesse, e segurasse com menagem, e juramento em sua propria pessoa, para que ho dito Rey Dom Affonso de Castella enviou ha Portugual com seu poder abastante aho Ifante Dom Luis seu irmaõ, que diceram de Pontes filho delRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Joana sua segunda molher, filha do Conde Dom Simaõ de Pontes, e sobrinha delRey D. Luis de França, ho qual álem de tomar delRey de Portugual todas has seguridades conformes has cõdições de sua doaçam, ainda ho dito Ifante para mayor seguridade, e mais honesta escuza delRey D.

Affonſo de Caſtella, para hos de ſeu Reyno, que ho reprendiam, e acuzavam por tal doaçam, quiz que todas eſtas Villas, e Caſtellos foſſem, como foram loguo entregues ha Joam de Boim, e Pedro Annes, ſeu filho Vaſſallos, e naturaes delRey de Portugal, que eram peſſoas de limpo, e nobre ſangue de grandes cazas, para que por elles hos tiveſſem de fieldade com menagem de juramento que fizeram, que quando elRey de Portugual nom compriſſe ha condiçam dos ſinquoenta Cavalleyros, que ha ElRey de Caſtella em ſua vida avia de dar, que elles com ſuas peſſoas, e com has ditas Villas, e Caſtellos ſerviſſem ha ElRey de Caſtella, e compriſſem inteyramente tudo ho que ElRey de Portugual, era neſte cazo obriguado ha comprir.

E porque ElRey de Portugual nom foy deſta terçaria do Reyno do Alguarve muito contente, e dice por outros deſvayros, que ouve com Caſtella ſobre partições, e termos dos Reynos, foram eſtes Reys deſacordados de que ElRey de Caſtella ſe ſentia mais aggravado, mas por meo da Rainha Dona Breatiz, que como virtuoſa, e prudente procurou loguo antre elles boa paz, e concordia, vieram loguo por Embaxadores ha Portugual ho dito Dom Payo Correa Meſtre de San-Tiaguo, de que jáa dice, e Dom Martim Nunes, Meſtre da Cavallaria do Templo nos tres Reynos Deſpanha, e Dom Affonſo Guarcia, Adiantado moor no Reyno de Murcia, hos quaes pozeram antre elles taes convenças, com que perderam todo ho dezamor, e eſcandalo, que antre elles havia, e fiquou aſſentado, que ElRey de Portugual livremente, e para ſempre deſpozeſſe de todalas terras, e Villas, e couzas do Alguarve todo ho que quizeſſe ſem embarguo de todalas outras promeſſas, e condiçoens que antre elles foſſem poſtas, ſalvo da ajuda dos ſinquoenta Cavalleyros de que ho nom relevou, e com eſto hos Embaxadores ſe tornaram, e acharam ElRey de Caſtella em Badalhouſe, que loguo enviou ſuas provizoens aho dito Joaõ de Boim, e Pedro Anes ſeu filho, porque lhe mandou que entreguaſſem ha ElRey Dom Affonſo ſeu genro todalas Villas, e Caſtellos do Alguarve, e ſe elle foſſe falecido, que has entreguaſſem ha ElRey Dom Diniz ſeu filho, e lhas alevantou com todalas crauzolas, e ſolenidade, e todo preyto, e menagem, que por quaiſquer obriguações, e couzas do Alguarve tiveram feyto ha elle, ou ha outrem em ſeu nome, e por Carta aſſellada feyta em Badalhouſe Mercoles dezaſeis dias andados de Fevereyro da era de mil e duzentos e ſeſſenta e ſete annos, e ſobeſcrita por ho Sacretario Millaõ Paes, que por mandado delRey ha fez eſcrever.

CAPITULO XIV.

Como ElRey Dom Affonso de Castella quitou aho Ifante D. Diniz, seu neto ha obriguaçam do Alguarve, e ha soltou ha Portugual levemente para sempre.

E Porque ha este tempo ho Ifante Dom Diniz erdeyro filho delRey de Portugual, posto que fosse moço era jaa em idade para poder caminhar, ElRey, e ha Rainha seus padres acordaram de ho enviar, como enviaram muito honradamente ha Castella ha visitar ElRey Dom Affonso seu avoo, para lhe ter em merce ha doaçam, e avenças passadas, e assi para lhe pedir relevamento das mais obriguações, e serviço dos sinquoenta Cavalleyros, e assi com muy nobre companhia cheguou ha Sevilha onde achou ElRey, que ho recebeo, e aguazalhou com muytas festas, e honras, e com sinaes de grande amor, ha quem ho Ifante Dom Diniz passados hos comprimentos, e visitações, e bem ensinado da instruçam, que levava pedio por merce ha ElRey seu avoo, que daquella obriguaçam dos sinquoenta Cavalleyros, e assi de qualquer outra que toquasse aho Alguarve, quizesse para sempre relevar ha ElRey Dom Affonso seu padre, e ha elle, e ahos que delle decendessem, naqual cousa segundo ha Coronica de Castella conta, ElRey esteve algum pouquo suspenso, e com hos grandes de seu Reyno quiz poer ho cazo em Concelho, no qual por sóo Dom Nuno de Lara com rezoens que pareciam onestas, e de bem de seus Reynos ouve alguma contradiçam, mas hos outros, que loguo conheceram ha vontade delRey, que era satisfazer em todo ha seu neto, todos lho aprovaram, e louvaram, e sobre este assento andando ho Ifante Dom Diniz com ElRey seu avoo foram ha Jaem, donde ouve por bem, que ho Ifante se tornasse, como tornou ha Portugual, e lhe mandou dar huma Carta, que trouxe para ElRey seu padre, escrita em perguaminho em palavras Castelhanas, e asselada de seu selo pendente das Armas de Castella, e de Liam, que tornadas fielmente em Portuguez por mim Coronista, que ha propria Carta vi, diziam nesta maneyra.

SAybam quantos esta Carta virem, como eu Dom Affonso pola graça de Deos Rey de Castella, e de Toledo, e de Liam, de Gualiza, de Sevilha, de Cordova, de Murcia, e de Jaem, quito para sempre ha vós Dom Affonso por essa mesma graça Rey de Portugual, e do Alguarve, ha menagem, que fizestes ha mim por carta, ou por cartas, e ha Dom Luis meu irmaõ, em meu nome, para fazer ha mim comprir hos preitos, e posturas, e has convenças,

venças, que foram pôstas antre mim, e vós, e Dom Diniz, e hos outros vossos filhos, e vossos erdeyros, por rezaõ dos sinquoenta Cavalleyros, que amim deviam ser feyta em meus dias pelo Alguarve, ha qual ajuda, e hos quaes preytos, e posturas, e menagens em qualquer maneyra, que fossem feytas assi por Cartas, como sem Cartas, eu quito para sempre a voz, e Dom Diniz; e ahos outros vossos filhos, e erdeyros, que nunqua por esso amim, nem ha outrem por mim, vós nem elles, nem outrem por vós sejaes, nem sejam teudos de nhumà couza por rezam dos Castellos, nem da terra do Alguarve, que vos dey, e outorguey, que se alguma Carta, ou Cartas parecer, ou parecerem sobre ha menagem, ou menagens, ou sobre preytos, ou posturas, ou avenças, ou sobre ho serviço, ou ajuda que amim devesse ser feyto, ou feyta pelos Castellos, ou pola terra do Alguarve, que desdaqui em diante nunqua valham, e sejam quebrados, e de nhuma fermidam, e renuncio, e quito todo ho direyto, e toda demanda, que eu averia, ou aver poderia por esta Carta, ou por essas Cartas contra vòs, ou contra Dom Diniz, ou contra hos outros vossos filhos, ou vossos erdeyros, ou contra hos Cavalleyros que tivessem, ou tiveram hos Castellos do Alguarve em tal guiza, que nunqua amim essa Carta, ou Cartas possa nem possam preytar, nem ha outrem por mim, nem ha vós, nem Dom Diniz, nem ha vossos filhos, nem ha vossos erdeyros, nem ahos sobreditos Cavalleyros empecer, e em testemunho da sobredita cousa, dou ha vôs sobredito Rey de Portugual, e do Alguarve esta minha Carta aberta asselada de meu selo de chumbo, que tenhais em testemunho, feyta ha Carta em Jaem por nosso mandado Sabbado sete dias do Mez de Mayo de mil e duzentos e sessenta e sete annos, e eu Milaõ Peres ha fiz escrever.

CAPITULO XV.

Da morte do Mestre Dom Payo Correa, e das cauzas, que ouve para ElRey D. Affonso de Castella, pay da Rainha de Portugual ser desobedecido, e como foy ajudado de Portugual, q̃ foy fundamento para se acrecentarem ha Portugual hos Luguares de riba Dodiana.

COm esta Carta, e com grandes dadivas, que ho Ifante D. Diniz recebeo delRey Dom Affonso seu avoo se tornou ha Portugual com que ElRey seu padre foy muyto alegre, e com elle veo ho Mestre Dom Payo Correa, que depois de tornado ha Castella nom soube mais delle, nem ho que depois fez, salvo que no fim de seus dias se recolheo à Villa de Ucles, que era Cabeça do Convento do seu Mestrado de San-Tiaguo em Castella, onde se diz que bem, e catolicamente acabou sua vida jáa velho ha dés dias de Fevereyro de mil

1275. mil e duzentos ſetenta e ſinquo annos, e que mandou que morto ho trouxeſſem ha Tavilla, que elle guanhara dos Mouros, de que eſcondidamente foy ahi trazido, e ſepultado na Egreja de Santa Maria antre ho Altar moor, e ha parede da Egreja.

E paſſados depois alguns annos andando ha era de mil duzentos e ſetenta e hum, avendo contenda na jurdiçaõ do Imperio de Roma, que vaguara por morte de Federiquo ho ſegundo, que foy mao, e erege Emperador dos Romãos, e grande perſeguidor das couſas da Santa Egreja, alguns Eleytores elegeram ha Rodulfo Conde de Cambra, irmaõ delRey de Ingraterra, e outros elegeram, e chamaram loguo para ho Imperio eſte Rey Dom Affonſo de Caſtella, ho qual muy poderoſo de armas, e gentes, e aſſi muy abaſtado de riquezas, depois que leyxou em Caſtella jurado por Rey, e ſeu ſobceſſor aho Ifante D. Fernando de Lacerda ſeu filho primogenito, loguo paſſou em França eſperando de ſer loguo no dito Imperio ſem contradiçaõ confirmado por ho Papa Gregorio decimo, aho tempo em Liaõ Sola nova de França fez Concilio géral, onde ho dito Rey Dom Affonſo achou jáa eleyto, e confirmado ho dito Rodulfo com quem competia, e agravandoſe deſſo aho Papa, que encontrou na Villa de Belicaudo em França junto com Avinham, finalmente confortado de Sua Santidade, e roguado, que por ſe evitar ciſma, e guerras antre hos Chriſtãos, que renunciaſſe ho direyto que no dito Imperio tinha, e elle ho fez, e tornouſe em Eſpanha onde achou falecido de peſte ho dito Ifante Dom Fernando, ſeu filho mayor, que por aſſoſſeguo da ſobceçaõ de Caſtella, e de Liaõ ſobre que hos Reys de França, e de Caſtella competiram, fora cazado com ha Ifante Dona Branqua filha delRey S. Luis ha que pertencia ter direyto nos ditos Reynos Deſpanha por ſer filho da Rainha Dona Branqua filha delRey Dom Affonſo ho noveno, q̃ venceo ha batalha das Navas de Toloza, e deſta Ifante Dona Branqua ho dito Ifante Dom Fernando tinha jáa avido dous filhos, ha ſaber Dom Affonſo, e Dom Fernando de Lacerda, ha que muito mais claramente dizem da guadelha, porque eſte apelido de Lacerda nom hee de alguma geraçam, nem memoria paſſada dos ſeus progenitores de huma parte, nem da outra, mas ſóomente lhe foy poſto nome aventicio, porque ho dito Ifante Dom Fernando, que primeiramente ſe chamou de Lacerda, quando naceo trouxe do ventre da Rainha Dona Violante Daraguam ſua madre huma guedelha de cabelos nos peytos ha que chamam Lacerda, e eſte Dom Affonſo por contrato do cazamento, e por direyto comum pertencia mais ha ſobceſſam de Caſtella que outro algum.

Mas aho tempo que o dito Ifante

te Dom Fernando faleceo era tambem em Castella ho Ifante Dom Sancho seu irmaõ lidimo, que ha auzencia delRey Dom Affonso seu padre, e por morte do irmaõ tomou loguo posse da guovernaçam, e defençam do Reyno, em que trabalhou de ser como singular Principe, porque resistio com batalhas, e grandes forças ahos Reys de Grada, e Marroquos, que entraram em Espanha, e nom consentio, que Dom Affonso de Lacerda seu sobrinho fosse jurado, nem obedecido por sobcessor de Castella, e ElRey Dom Affonso em cheguando de França, procurou loguo, q̃ ho dito Ifante Dom Sancho por todolos Estados do Reyno fosse, como foy jurado, e avido por seu sobcessor, sem embarguo doutro juramẽto, que aho dito Ifante Dom Fernando por sy, e por seus filhos, e sobcessores era feyto, e ha Rainha Dona Violante molher delRey Dom Affonso de Castella anojada por se deneguar ha sobcessam ha seus netos, e principalmente ha Dom Affonso ho primeyro com receo, que ouve de hos matarem em Castella, se foy com elles para ElRey Dom James deste nome ho primeyro, e dos Reys Daraguam ho decimo, que era padre della, donde enviou pedir ha ElRey Dom Affonso seu marido depois que veo de França, que pois elle por sy guanhara dos Mouros ho Reyno de Murcia, que ho désse aho Ifante Dom Affonso seu neto, com que para sua honra, e estado seria sati feyto, e renunciaria por esso todo ho direyto que tivesse na sobcessaõ de Castella, no que ElRey levemente, e com saan vontade consentia, mas ho Ifante Dom Sancho em todo ho contrariou, que com ameaças de morte, que fez nom leyxou ir aho Papa hos Embaxadores, que ElRey seu padre sobre esso lhe mandava, dizendo que como ho Ifante Dom Fernando seu irmaõ falecera, loguo ho Deos leyxara por erdeyro de todolos Reynos, e couzas de que ElRey seu padre era Rey, e Senhor.

E querendo ElRey por Cortes, e prazer dos povos remedear esta deneguaçam do Ifante seu filho, e para que seu neto ouvesse toda via ho Reyno de Murcia, fez ajuntar hos procuradores dos Concelhos do Reyno, ha que ho Ifante Dom Sancho requereo com muitas rezões, que faziam por elle, que por alguma maneyra nom consentissem no requerimento delRey, e assi descontente ho Ifante antes de se tomar alguma concruzaõ, se foy para Cordova, e ElRey depois de declarar ahos povos has muitas cauzas, e rezoens porque de direyto podia daar ho Reyno de Murcia ha Dom Affonso seu neto, hos Procuradores para no cabo respõderem com madura deliberaçam, como elle requeria, pediram espaço dalgum tempo, para lhe tornarem reposta, hos quaes sem lha darem

rem se foram loguo com medo ajuntar com ho Isante Dom Sancho em Cordova, onde sendo delle bem recebidos, concordaram, que por quanto em Valhadolid sobre este cazo se faria ajuntamento dos mais principaes Luguares, e grandes do Reyno, elles dahi ha certo tempo fossem, como foram ahy juntos, salvo hos Concelhos Dandaluzia, que sempre tiveram com ElRey Dom Affonso, hos quaes assi juntos em Valhadolid era hy ho Isante Dom Sancho filho delRey, e ho Isante Dom Joaõ seu irmaõ, e ho Isante Dom Manoel seu tio, e Dom Lopo Senhor de Biscaya, e Dom Dioguo seu irmaõ, e depois de muitas praticas, e apontamentos, que antre sy fizeram leyxaram todos ha determinaçam da sentença aho dito Isante Dom Manoel, ho qual alevantado em pée, pronunciou ha sentença, e dice, que por quanto ElRey Dom Affonso seu irmaõ matara ho Isante Dom Fadrique tambem seu irmaõ, e ha Dom Simaõ Rodrigues dos Cameyros seu sogro, e outros nobres de seu Reyno sem cauza, que perdesse por esso ha justiça, e porque se dezaforaram hos Fidalguos, e hos Concelhos com dano, e perda delles, que nom comprissem suas Cartas, nem lhe paguassem hos foros, e porque despertara ha terra, e fizera maas moedas, que nom ouvesse do Reyno preytas, nem serviços, nem martineguas, nem moedas foreyras, e que dahi em diente ho dito Isante se podesse chamar Rey de Castella, e de Liam.

E preguntados hos Procuradores, e povos se aprovavaõ esta sentença, respondeo por todos hum Dioguo Affonso Alcayde moor de Toledo, que ha todos parecia bem ha determinaçam do Isante Dom Manoel, por has rezoens que dicera, e mais por ha prodigualidade delRey Dom Affonso, que para ho resguate do Emperador de Constantinopla dera das rendas de Castella sinquoenta quintaes de prata, e mais por dar ho Alguarve ha seu genro ElRey Dom Affonso de Portugual, e lhe quitar ajuda, e ho serviço dos sinquoenta Cavalleyros em que era obriguado, e porém que lhe parecia couza honesta, se aho Infante Dom Sancho assi bem parecesse, que elle em vida delRey seu Padre senaõ chamasse Rey, no que ho Isante consentio; e com esto ha obediencia de todos hos Luguares loguo foy alevantada ha ElRey, salvo ha de Sevilha, onde ElRey se recolheo; e perseguido de muitas necessidades enviando roguar, e encomendar ahos Prelados, e pessoas de autoridade do Reyno, que pozessem concordia, e boa paaz antre elle, e seu filho, elles segundo alguns dizem ho nom fizeram, antes ho contrariavam.

Com esta tamanha necessidade enviou ha pedir ajuda ha ElRey Dom Affonso seu genro, que por

em

em tempo de tanta fortuna ſer aguardecido às boas obras, e graças que delle tinha recebidas, lhe mandou trezentos Cavalleyros Portuguezes paguos à ſua cuſta por muito tempo, que por honra, e ſerviço delRey ho fizeram de maneyra em Caſtella, que ſua fama, e boom nome ſeráa ſempre lembrada, e has Coronicas Deſpanha, que eu vy dam deſſo craro teſtemunho, e deſtes trezentos Cavalleyros de Portugual, que vieram, e andaram em ſerviço delRey Dom Affonſo, creo que ſe tomou ha opiniaõ errada, que em alguns livros vy, em q̃ tem, que ha obriguaçam de que eſte Rey Dom Affonſo relevou ha ElRey de Portugual ſeu genro, e ha ElRey Dom Diniz ſeu neto, era de trezentos Cavalleyros, com que era obriguado de ho ajudar, e ſervir quando lhe compriſſe, ha tal ſentença, e opiniam ſam errados, porque ha obriguaçam, que ElRey Dom Affonſo, e Ifante Dom Diniz ſeu filho tomaraõ por ha ſobceſſaõ do Alguarve, do que foram relevados, era ſóomente de ſinquoenta Cavalleyros, que em vida delRey Dom Affonſo de Caſtella, contra todolos Reys Deſpanha lhe aviam de dar, e ha verdade deſto eu Coroniſta verdadeyramente ha vy nas proprias doações, quitações, e privilegios aſſellados, e autorizados, q̃ ſobreſſo ſe concederam hos quais eſtam no Caſtello de Lisboa, na Torre do Tombo de Portugual, de que eu ſam Guarda moor, e outros ſemelhantes devé aver hos Cartorios de Caſtella.

E porém ha guerra, e deſavença antre ElRey Dom Affonſo de Caſtella, e ho Ifante Dom Sancho ſeu filho durou muitos annos, nem ceſſou, ſalvo por morte delRey, em cuja vida padeceo muitas neceſſidades, e foy ſempre perſeguido de muy contrayras fortunas, por has quaes meteo por ſua ajuda em Eſpanha Abemçaf Rey de Marroquos, e ſeus filhos ha que ſe diz, que antes de entrarem empenhou ſua Coroa por ſeſſenta mil dobras, ho qual cõ geandes gentes, e poder de Mouros correo ha terra dos Chriſtãos, e ſem aproveytarem aho dito Rey de Caſtella fazendo primeyro nellas muitos danos, e eſtraguos ſe volveo em Afriqua, como na Coronica de Caſtella eſto milhor, e com mais particularidade ſe declara.

CAPITULO XVI.

Do falecimento delRey D. Affonſo de Portugual, como antes de ſeu falecimento deu Caza aho Ifante Dom Diniz ſeu filho erdeyro.

HA eſte tempo cheguada ha era de mil duzentos ſetenta e oyto, ElRey Dom Affonſo de Portugual ſendo jáa velho de ſetenta annos, e perſeguido de dores, e payxões de velhice, por deſcançar em 1278.

alguma parte dos trabalhos, e cuydados do Reyno, aho Ifante Dom Diniz ſeu filho, que era de dezoyto annos, e nom era cazado, deulhe Caza em Lisboa ha dezaſeis dias de Junho do anno ſobre dito, e de ſeu aſſentamẽto, alem doutras couzas, lhe ordenou loguo mais em dinheyros quarenta mil livras de moeda antigua, que valiam ha reſpeyto dos preços, e valor do ouro, e da prata daguora dezaſeis mil cruzados, porque naquelle tempo, ſegundo hee bem verifiquado, huma livra valia vinte ſoldos, e duas livras e meya faziam ſinquoenta ſoldos, que valiam hum maravedì douro, que no preço, e pezo eram hos maravedìs douro como aguora ſaõ hos cruzados, e duquados.

E do dia que ElRey deu aſſi Caza aho Ifante ſeu filho, e ha nove mezes primeyros ſeguintes, tendo jáa feyto em muy inteyro acordo ſeu ſolene Teſtamento, arrependido de ſeus peccados recebendo como bom Catholico, e fiel Chriſtaõ todolos Sacramentos para bem de ſua alma, em Lisboa ha vinte dias de Março de mil e duzentos ſetenta e nove, acabou ſua vida, e deu ſua alma ha Deos, em idade de ſetenta annos, dos quais Reynou trinta, e dous, e foy loguo ſoterrado no Moeſteyro de Saõ Dominguos de Lisboa, que elle novamente fez, e depois na era de mil e duzentos, e oytenta e nove, foy tresladado ſeu corpo aho Moeſteyro Dalcobaça, pela Rainha Dona Breatiz ſua molher, que fiquou viva, e ſe mandou depois enterrar com elle no dito Moeſteyro Dalcobaça, onde ambos jazem.

1279.

Eſte Rey Dom Affonſo fez de novo ho dito Moeſteyro de S. Dominguos de Lisboa, ho qual começou ahos tres annos primeyros depois que foy Rey, e ho acabou em déz annos, e aſſi fez ho Moeſteyro de Santa Clara de Santarem, e povorou, e fez ha Villa Deſtremoz, e reformou, e povorou ha Villa de Beja, que dos tempos dos Mouros era de todo deſtroida, mas nom fez ha torre grande do Caſtello, porque eſta fez ſeu filho, ElRey Dom Diniz, e aſſi deu boons foraes ha muitos Luguares do ſeu Reyno, e em humas grandes fomes, que nelle ouve em ſeu tempo, ſe acha que uzou de grande piedade com ſeus vaſſallos, ha que proveo com devidos mantimentos, trazidos de muitas partes de fóra do Reyno à cuſta de ſuas rendas, e ha penhor das riquas joyas de ſeu teſouro, e foy ho primeyro, que ſe intitulou Rey de Portugual, e do Alguarve, e que primeyro por eſta cauſa pooz ha bordadura dos Caſtellos, como atraaz hee jáa dito.

DEO GRATIAS.

IN-

INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS.

O numero denota a pagina.

A

Abenafaam Rey Mouro he vencido na batalha de Sylves onde morreo afogado em hum rio pag.17. e 18.

D. *Affonso III.* Onde, e quando foy levantado Rey de Portugal. p. 1. Foy cazado segunda vez com Dona Breatiz sua sobrinha filha natural delRey D. Affonso X. de Castella. p. 2. Foy o primeyro que se intitulou Rey de Portugal, e dos Algarves, e pôs no Escudo àlem das Quinas os Castellos. p.2. Foy muito amante da Justiça, e grande reedificador. pag.3. Sendo cazado com Dona Matildes Condessa de Bolonha a deixou, e vindo a Portugal se recebeo com sua sobrinha Dona Breatiz. pag. 3. Naõ admitte a Embayxada dos Cavalleyros que vieraõ a Portugal cõ a Condessa Dona Matilde para que a recebesse em sua companhia, antes partem injuriados da sua presença. p. 4. Estranhalhe o Papa este procedimento, e lhe mãda intimar censuras pelo Arcebispo de S. Tiago, e naõ cede da sua pertinacia. p.6. Dos filhos que teve de Dona Breatiz. p.7. Amou muito a sua filha a Infanta Dona Branca a quem deu a Villa de Monte môr o velho, e em testamento lhe deixou mais de dés mil livras. p.7. Das diversas terras, que juntou à Coroa com o cazamẽto de Dona Breatiz. p.8. Como alcançou o Reyno do Algarve, e se intitulou Rey delle. p. 20. Conquista gloriosamente a Villa de Faro. p. 21. 23. e 24. He exhortado pelo Papa para conquistar a Terra Santa. p.26. Mãda trezentos Cavalleiros em soccorro de seu sogro, que lho pedira por estar dessapossado do Reyno. p.32. Em que dia, e anno mor-

morreo. p. 34. Onde foy enterrado, e para que parte foy tresladado o seu corpo ibi. Edificios, que fez. ibi.

D. Affonso X. De Castella teve de Dona Mayor Guilhelme de Gusmaõ sua manceba a Dona Breatiz que cazou com D. Affonso III. de Portugal. p. 3. Amou excessivamente a esta filha e lhe deu hũ grande dote quando se recebeo com aquelle Principe. ibi. Deixou a sua netta a Infanta Dona Branca, grande copia de dinheiro. p. 7. Sucedeu nos Reynos de Castella, e de Liaõ a seu Pay D. Fernando. p. 9. Doa a ElRey D. Affonso III. o Reyno do Algarve, e com que condiçóes. p. 20. Concede à petiçaõ de seu neto o Infante D. Diniz a izençaõ dos sincoenta Cavalleyros com que doara a seu pay o Reyno do Algarve. p. 28. Sendo eleito Emperador dos Romanos, parte a França para ser confirmado pelo Papa, e acha jà de posse do Imperio a Rodulpho, e volta para Castella. p. 30. Por ter morto a seu irmaõ o Infante D. Fadrique, e a seu sogro D. Simaõ Rodrigues Cameiros he dessapossado do Reyno por sentença de seu irmaõ o Infante D. Manoel. p. 32. Pede soccorro a seu genro D. Affonso III. para rebater esta violencia, e lho manda. ibi.

Infante D. Affonso. Filho de D. Affonso III. de Portugal, e Dona Breatiz, cazou com Dona Violãte filha do Infante D. Manoel de Castella, e da Infanta Dona Constança de Aragam. pag. 7.

D. Affonso Garcia. Adiantado môr do Reyno de Murcia, he mandado por Embayxador de Castella a pacificar ao seu Principe com D. Affonso III. p. 27.

Albofeyra. He conquistada esta Villa por D. Lourenço Affonso Mestre de Aviz. p. 25.

Algarve. Como foy conquistado por D. Payo Correa, e das gloriosas vitorias, que alcançou dos Mouros. p. 10. 11. e 12, Com q̃ condiçóes foy doado por ElRey de Castella a ElRey D. Affonso III. de Portugal. p. 20. Que terras comprehendia quando era possuido dos Mouros, e quaes sejaõ as que tem depois que o dominaraõ os Portuguezes. p. 25.

Aljustrel. Foy conquistado por D. Payo Correa, e depois de ser entregue a D. Sancho II. de Portugal, o deu este Principe à Ordẽ de San-Tiago. p. 9.

Aljuzur. Foy Conquistado por D. Payo Correa. p. 25.

Alvaro Garcia. Cavalleiro de San-Tiago, he morto pelos Mouros em Tavira, e honorificamente sepultado. p. 17.

Alvor. He cõquistado por D. Payo Correa. p. 17.

Arcebispo de San-Tiago. He mandado pelo Papa, que admoestasse

se

se a D. Affonso III. que largasse a Dona Breatiz por estar viva sua primeira mulher a Cõdessa Dona Matilde, e que repugnando o emprazasse para que em quatro mezes apparecesse pessoalmente na sua prezença. p.6.

B

Beja. FOy reformada, e povoada por D. Affonso III. p. 34.

Beltram de Caya. Cavalleyro alentado he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy honorificamente sepultado. p.17.

Rainha Dona Dona Branca. Filha delRey D. Affonso Noveno q̃ venceo a batalha das Navas de Toloza, foy mãy de S. Luis Rey de França. p. 30.

Infanta Dona Branca. Filha de D. Affonso III. de Portugal, e da Rainha Dona Breatiz se recolheo no Mosteyro de Lorvaõ, e foy Senhora das Olgas de Burgos onde sem cazar faleceo. p.7. Possuio grandes terras em Castella, como em Portugal. ibi.

Infanta Dona Branca. Filha de S. Luis Rey de França, foy mulher do Infante D. Fernando de Lacerda, filho primogenito de D. Affonso X. de Castella de quem teve doys filhos. p.30.

Rainha Dona Breatiz. Filha natural de D. Affonso X. de Castella, foy cazada cõ seu tio D. Affonso III. de Portugal. p.2. e 3. Mãdou tresladar o corpo de seu marido para o Convento de Alcobaça, onde depois foy enterrada. pag. 34.

C

Campo Mayor FOy dada esta Villa por ElRey D. Diniz a sua irmãa a Infanta Dona Branca. p.7.

Castellos. Os que se vem no Escudo das Armas de Portugal, foram postos por D. Affonso III. quando lhe foy dado em dote o Algarve, e naõ por serem do Condado de Bolonha. p. 2.

Infanta Dona Constança. Filha de D. Affonso III. e Dona Breatiz, foy com sua mãy a Sevilha a ver seu pay, que assistia naquella Cidade, onde faleceo, e foy conduzida ao Convento de Alcobaça, e nelle està sepultada. p. 8.

Cordova. Quando foy esta Cidade ganhada por ElRey D. Fernando de Castella. p.8.

D

Infante D. Diniz FOy filho primogenito de D. Affonso III. de Portugal, e Dona Breatiz, que depois sucedeo no Reyno a seu pay. p. 7. Onde, e quando naceo. ibi. Edificou o Mosteiro de Odivelas onde està sepultado. ibi.

Sendo Rey deu a sua irmãa a Infanta Dona Branca a Villa de Campo Mayor. p. 7. Parte a Castella para pedir a seu avo D. Affonso X. exima ao Reyno de Portugal da obrigaçaõ dos sincoenta Cavalleiros com que lhe doara o Algarve, e depois de algumas contradiçóes o alcança. p. 28. Em que dia, e anno lhe fez caza seu pay. p. 34. Edificou a Torre do Castello de Beja. ibi.

Diogo Affonso. Alcayde môr de Toledo aprova em nome de todos os Procuradores, que estavaõ juntos em Valhadolid a determinaçaõ do Infante D. Manoel com a qual dessapossou do Reyno de Castella a seu irmaõ D. Affonso X. p. 32.

Duram Vaz. Cavalleiro insigne he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy enterrado. p. 17.

E

Estevaõ Vaz. Cavalleiro famoso morre em Tavira, e como foy honorificamente sepultado. p. 17.

Estremoz. Foy edificada esta Villa, e povoada por D. Affonso III. p. 34.

F

Infante D. Fadrique Foy morto por seu irmaõ D. Affonso X. de Castella, e por este motivo foy dessapossado do Reyno por determinaçaõ de seu irmaõ o Infante D. Manoel. p. 32.

Faro. Como, e quando foy conquistada esta Villa por D. Affonso III. p. 22. 23. e 24.

D. Fernaõ Lopes. Prior do Esprital assistio com D. Affonso III. na conquista de Faro. p. 22.

ElRey D. Fernando. De Castella, quando tomou Cordova? pag. 8. Em que anno conquistou a Cidade de Sevilha. p. 9. Quando morreo. ibi.

D. Fernando. Filho natural del Rey D. Affonso III. foy Cavalleiro da Ordem do Templo, e aonde está sepultado? p. 8.

Infante D. Fernando de Lacerda, Filho primogenito de D. Affonso X. de Castella, he jurado por sucessor da Coroa quando seu pay passou a França a coroarse por Emperador dos Romanos. p. 30. Foy cazado com Dona Branca filha de S. Luis Rey de França. ibi. Morreo de peste. ibi. Teve dous filhos, e como se chamaraõ. ibi. Porque tomou o appelido de *Lacerda.* ibi.

G

Gregorio X. Roga a D. Affonso X. de Castelque por evitar algum scisma se recolha ao seu Reyno, quando vinha a coroarse Emperador dos Ro-

Romanos por já eſtar de poſſe deſta dignidade Rodulpho Cõde de Cambra, irmaõ delRey de Inglaterra. p. 30.

D.Guarcia Lopes, Sẽdo privado de Meſtre da Ordem de Calatrava lhe ſucedeo Joaõ Nunes do Prado. p. 7.

Guarcia Rodrigues, Deu os meyos a D. Payo Correa para haver de conquiſtar o Algarve. pag. 10. Morre alentadamente em Tavira com mais ſeis companheiros acometidos por hum grande numero de Mouros. p. 16.

I

D. Joaõ de Avinhaõ Chançarel aſſiſtio com D. Affonſo III. na conquiſta de Faro. pag. 22.

Joaõ de Boim. Aſſiſtio no lanço de hum muro na tomada da Villa de Faro, que ao depois tomou o ſeu nome o lugar que tinha ocupado. p. 22. Tomou entrega de todos os lugares do Algarve cõquiſtados por ordem delRey de Caſtella para em ſeu nome os entregar a ſeu genro D. Affonſo III. e quando ſe celebrou eſte ajuſte. p. 37.

Joaõ Nunes do Prado. Cavalleiro da Ordem de Calatrava de que foy Meſtre, foy reputado filho da Infanta D. Branca filha delRey Affonſo III. de Portugal, e de hum Cavalleiro chamado o Carpiteiro. p. 7.

L

Livra. Que valor tinha huma e duas, e meya. p. 34. Quarenta mil aſſinou para renda do Infante D. Diniz ſeu pay D. Affonſo III. ibi.

Loulè He conquiſtado por D. Affonſo III. p. 24.

D. Lourenço Affonſo Meſtre de Aviz aſſiſte com ElRey D. Affonſo III. na conquiſta de Faro. p. 22. Conquiſtou a Villa de Albufeyra. p. 25.

Saõ Luis, Primo com irmaõ delRey D. Affonſo III. de Portugal foy o ultimo Rey de França q̃ paſſou à conquiſta da Terra Santa, e que ſucceſſo teve neſta empreza. p. 26.

Infante D. Luis, He mandado por ſeu irmaõ D. Affonſo X. de Caſtella a Portugal a firmar as condiçóes com que doara a ſeu genro D. Affonſo III. o Reyno do Algarve. p. 26. Quem foram os pays deſte Infante. ibi.

M

Infante D. Manoel Irmaõ de D. Affonſo X. de Caſtella pronuncia em Valhadolid ſentença em preſença de muitos Procuradores de Cidades contra eſte Principe, para

que

que naõ lhe obedeçaõ os povos, se intitule Rey seu sobrinho D. Sancho. p.32.

D.Martim Nunes, Mestre da Cavallaria do Templo, veyo por Embaxador de Castella a concordar o seu Principe com ElRey D. Affonso III. p.27.

Dona Matilde, Condessa de Bolonha sabendo que era morto D. Sancho II. parte de França em huma Armada, e chegando a Cascaes, naõ he admittida por seu marido D. Affonso III. por estar cazado com Dona Breatiz p. 4. Volta para França, e se queyxa ao Papa do procedimento de D. Affonso III. o qual sendo advertido pelo Pontifice a q̃ largasse a Dona Breatiz, e naõ obedecendo se poz interdito em todo o Reyno.p.6. Onde,e quãdo morreo esta Condessa. ibi.

Dona Mayor Guilhelme de Gusmaõ, Foy manceba de D. Affonso X. de Castella, de quem teve Dona Breatiz, que cazou cõ D. Affonso III. de Portugal.p.3.

Mem do Valle, He morto pelos Mouros em Tavira, e de como foy honorificamente sepultado. p.17.

Mertola, Foy conquistada por D. Payo Correa, e depois foy dada por D. Sancho II. à Ordem de San Tiago. p.9.

Monte mór o Velho, Esta Villa foy doada por ElRey D. Affonso III a sua filha a Infanta Dona Branca. p.7.

Mosteyro, O de Saõ Domingos de Lisboa,e de Santa Clara de Santarem, foraõ fundados por ElRey D. Affonso III. p. 34.

N

D.Nuno de Lara Oppoem-se cõ fortes razões a ElRey D. Affonso de Castella, para que naõ conceda a seu netto o Infante D. Diniz a izençaõ dos sincoenta Cavalleiros com que lhe doara o Reyno do Algarve. pag. 28.

O

Odivellas Mosteyro de Religiosas Bernardas foy fundado pelo Infante D.Diniz onde está sepultado. p. 7.

P

Paderne He conquistada esta Villa por D. Payo Correa.pag.18.

Papa, Admoesta a D.Affonso III. que largue Dona Breatiz por estar viva sua primeyra mulher, e naõ obedecendo interditou o Reyno todo. p. 6. 7. Por morte de Dona Matilde levanta o interdito, e dispensa em que os filhos, que tivera D. Affonso III. de Dona Breatiz vivendo Dona Matilde pudessem suceder no Reyno.

Reyno. ibi. Pede por Fr. Payo Miniſtro dos Freyres de San-Tiago a ElRey D. Affonſo III. que conquiſte a Terra Santa. p. 26.

Fr. Payo, Miniſtro da miniſtraçaõ dos Freytes de San-Tiago, he mandado pelo Papa paraque exhorte a ElRey D. Affonſo III. a conquiſtar a Terra Santa. p. 26.

D. Payo Correa, Meſtre da Ordem de San-Tiago aſſiſtio à Conquiſta de Cordova, e Sevilha com ElRey D. Fernando de Caſtella. p. 8. 9. Conquiſtou as Villas de Aljuſtrel, e Mertola. p. 9. Como conquiſtou o Algarve, e das vitorias que para eſte fim alcançou dos Mouros. p. 10. 11. 12. e 13. Toma Tavira com grande mortandade dos Mouros. p. 16. Conquiſta Selir, e Alvor. p. 17. Alcança huma famoſa vitoria de Abenafaam em Sylves, e conquiſta eſta Cidade. p. 17. e 18. Toma Paderne. p. 19. Foy o principal inſtrumento, para que ElRey D. Affonſo III. tomaſſe as Villas de Faro, e Loulé. p. 21. 22. e 24. Veyo por Embaxador delRey de Caſtella a concordar eſte Principe cõ D. Affonſo III. p. 27. Onde, e quando morreo. p. 29. Onde eſtà ſepultado. p. 30.

Pedro Eſtaço. Defende hum lanço do muro na tomada de Faro. p. 22.

Pedro Rodrigues, Commendador môr, he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy enterrado. p. 17.

Portugal, Eſteve interdito alguns annos pelo Pontifice, por naõ querer D. Affonſo III. deyxar a Dona Breatiz ſendo viva a ſua primeyra mulher Dona Matilde. p. 6.

R

Rodulpho. Conde de Cambra irmaõ delRey de Inglaterra, he eleito por Emperador dos Romanos por alguns Eleytores. p. 30.

S

Sancho II. De Portugal deu à Ordem de San-Tiago as Villas de Aljuſtrel, e Mertola. p. 9.

Infante D. Sancho, Filho legitimo de D. Affonſo X. de Caſtella toma poſſe do governo por morte de ſeu irmaõ D. Fernando de Lacerda. p. 31. Foy valeroſo Principe. ibi. He jurado por ſucceſſor do Reyno. ibi. Convoca os Concelhos em Valhádolid para que naõ conſintaõ que ſeu pay dé o Reyno de Murcia a ſeu neto D. Affonſo, e o conſegue. p. 32.

Selir, He conquiſtado por D. Payo Correa. p. 17.

Sevilha, Em que dia, e anno foy conquiſtada por ElRey D. Fernando de Caſtella. p. 9. Neſta Cidade morreo eſte Principe, e

quando. ibi.

Simaõ Rodrigues dos Cameiros, Sogro delRey de Castella D. Affonso X. he morto por este Principe, cauza porque o dessapossaraõ do Reyno. p.32.

Sylves, Cidade no Algarve he conquistada por D. Payo Correa do poder dos Mouros, e como ficàraõ Tributarios a Portugal. p. 18.

T

Tavira, EM que dia, e anno foy tomada por Payo correa com grande mortandade dos Mouros. p. 16. Na Igreja de Santa Maria desta Villa, está sepultado D. Payo Correa. p.30.

V

Ucles. HE cabeça do Convento do Mestrado de San-Tiago em Castella. p.29. Neste lugar morreo D. Payo Correa. ibi.

Rainha Dona Violante, Mulher de D. Affonso X. de Castella receosa de que matassem a seus netos, partio com elles para Aragaõ a ampararse de seu pay ElRey D. Jayme, p.31. Pede a seu marido que dé a seu neto D. Affonso o Reyno de Murcia, o que naõ alcançou. p.31.

Dona Violante, Filha do Infante D. Manoel de Castella, e da Infanta Dona Constança de Aragaõ, cazada com D. Affonso, filho de D. Affonso III. de Portugal, e da Rainha Dona Breatiz. p. 7.

F I M.